

---

# Apresentação do Relatório Anual do Banco de Portugal na Comissão Parlamentar de Assuntos Económicos

VÍTOR CONSTÂNCIO  
12 de Julho de 2005

## **I. EVOLUÇÃO DA ECONOMIA PORTUGUESA EM 2004**

- 1. Crescimento moderado com aumento de desemprego e redução da inflação**
- 2. Interrupção do ajustamento dos agentes económicos**
- 3. Política macroeconómica acomodatória**
- 4. Agravamento do desequilíbrio externo, perda de competitividade e endividamento**
- 5. Estabilidade financeira assegurada.**

## **II. Condições de participação na União Monetária**

- 1. Características do novo regime macroeconómico**
- 2. Problemas e riscos potenciais e choques externos**
- 3. As respostas das políticas económicas**

## **III. O problema económico português: produto potencial e competitividade**

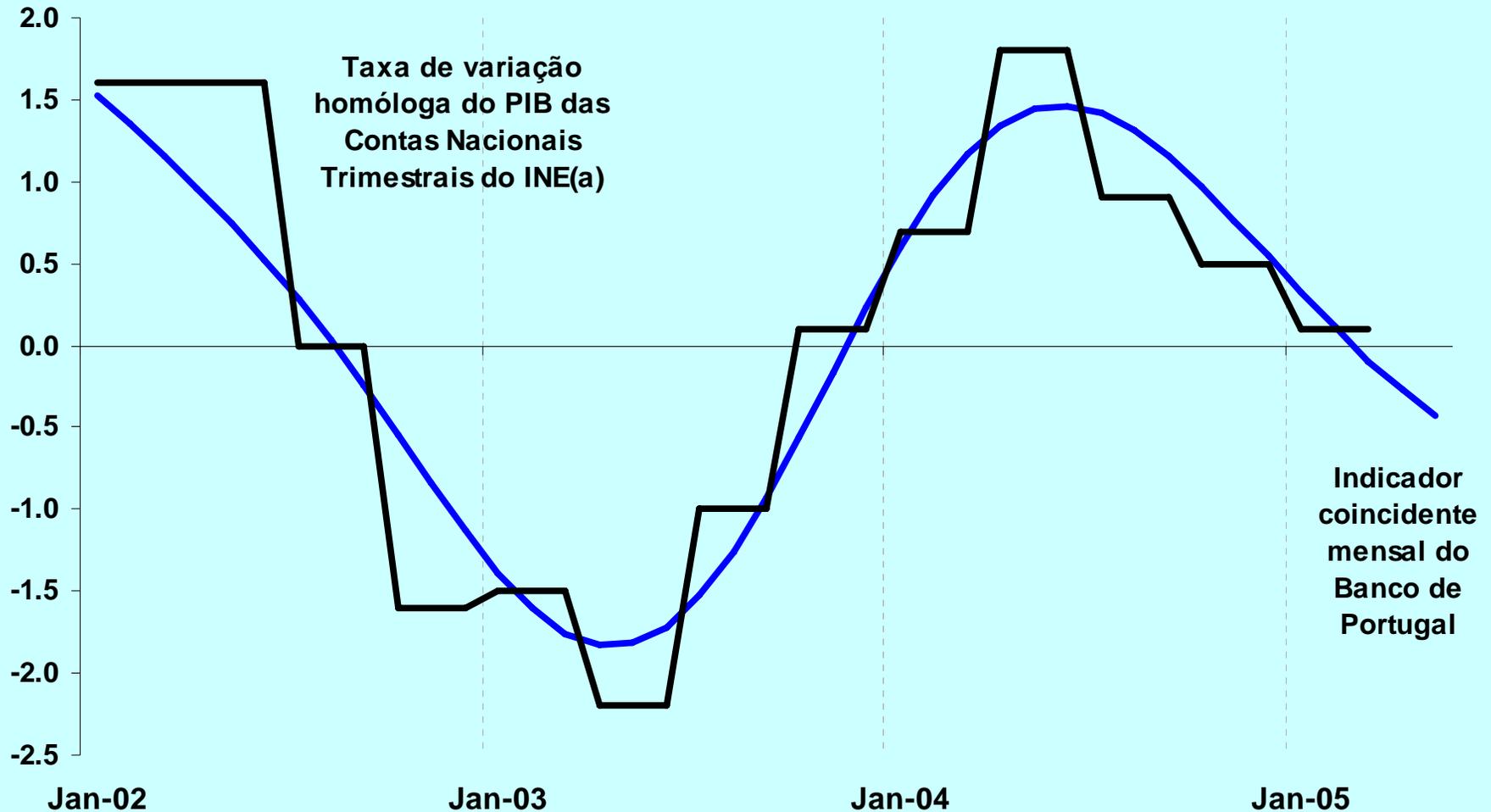
## **IV. Previsões Macroeconómicas**

# PORTUGAL: PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS

	2001	2002	2003	2004
Consumo Privado	1,2	1,0	-0,1	2,5
Consumo Público	3,9	1,7	0,3	0,9
Investimento	1,0	-5,3	-10,6	2,2
Procura Interna	1,6	-0,5	-2,5	2,1
Exportações	0,6	2,4	4,5	5,2
Importações	0,7	-0,5	-0,4	7,4
<b>PIB</b>	<b>1,7</b>	<b>0,4</b>	<b>-1,1</b>	<b>1,1</b>
Contributo da procura interna	1,8	-0,5	-2,7	2,2
Contributo do sector externo (exportações liq)	-0,1	0,9	1,6	-1,1
Taxa de desemprego (média anual)	4,0	5,0	6,3	6,7
Inflação (IHPC)	4,4	3,7	3,3	2,5
Remunerações nominais por trabalhador	5,6	3,9	2,6 (*)	2,6
Custos unitários de trabalho	5,6	3,9	3,3 (*)	1,6
Rendimento Disponível (real)	2,2	0,6	-0.2(*)	1,0
Taxa de Poupança das Famílias (% do R.D.)	12,2	11,8	11,8 (*)	10,4
Procura externa de bens e serviços (tc)	2,2	1,7	3,0	7,1
Quota de mercado das exportações (b&s) (tc)	-1,6	0,7	1,5	-1,9
BTC (em % do PIB)	-9,1	-6,0	-3,3	-5,9

(\*) Valores ajustados e sem os efeitos da titularização de dívidas à Segurança Social

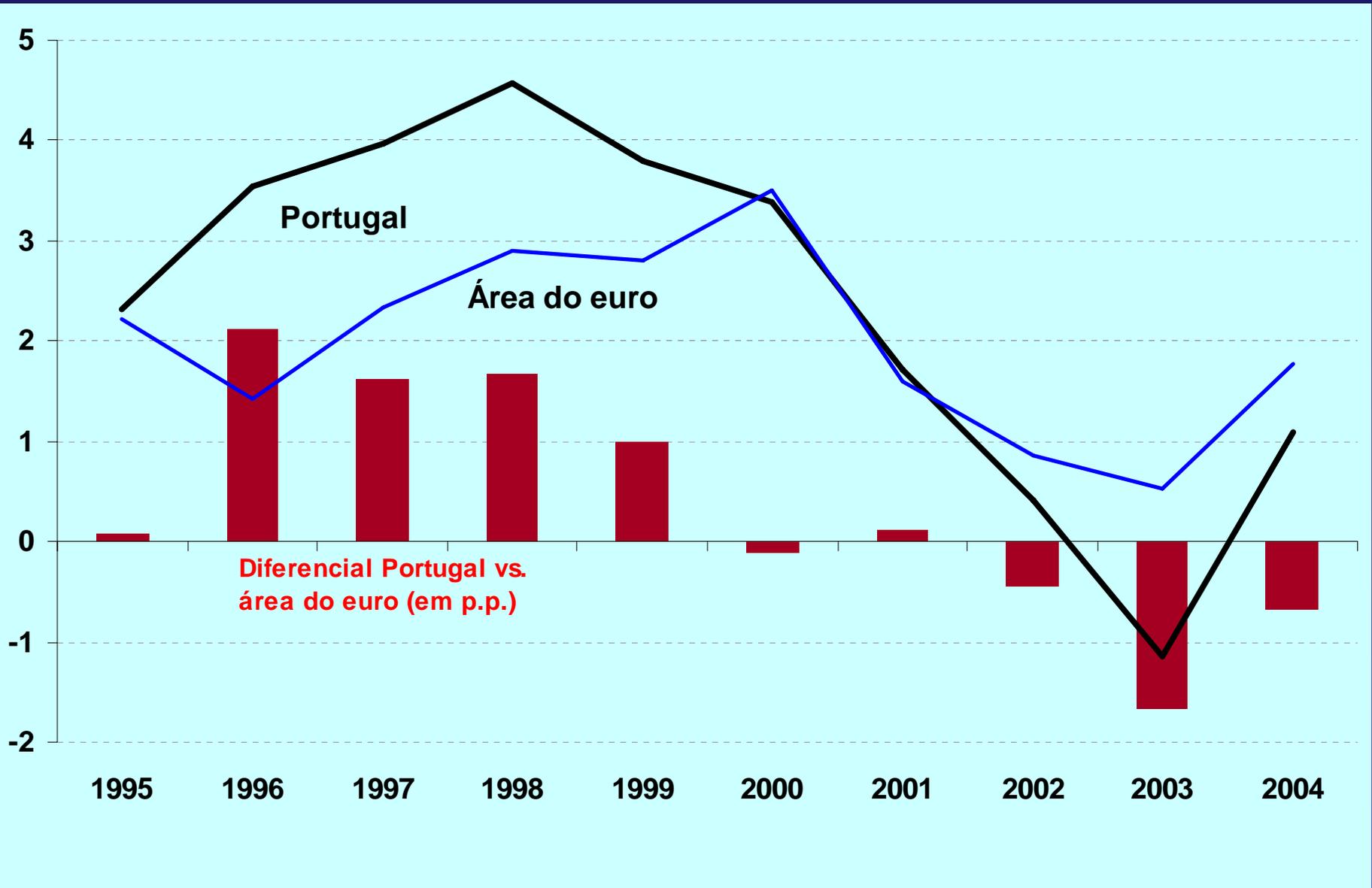
## CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS DO INE E INDICADOR COINCIDENTE DO BANCO DE PORTUGAL



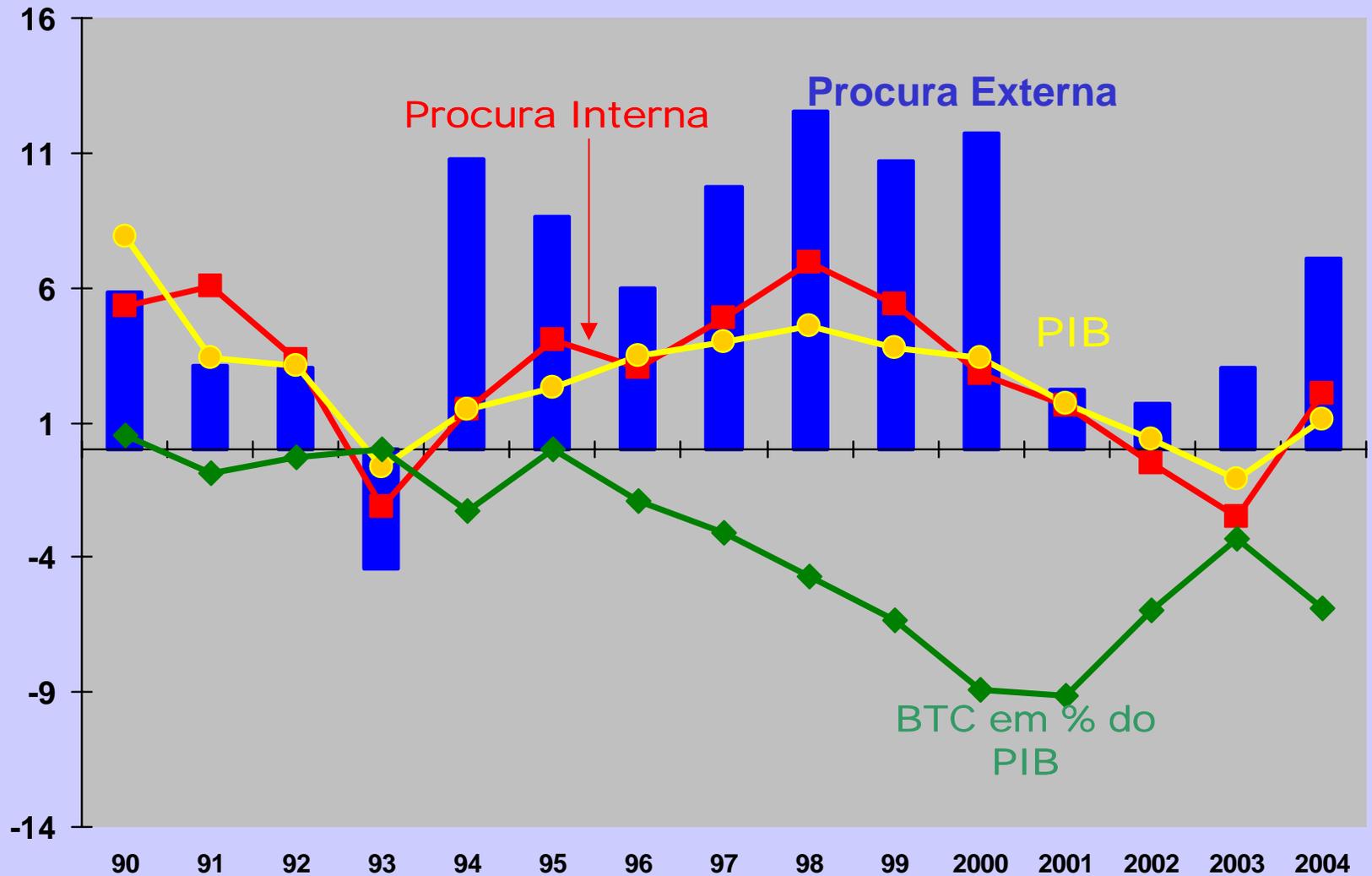
(a) Neste gráfico para os três meses de cada trimestre, utilizou-se o correspondente valor trimestral da taxa de variação homóloga do PIB.

# Produto Interno Bruto

## Taxas anuais de variação

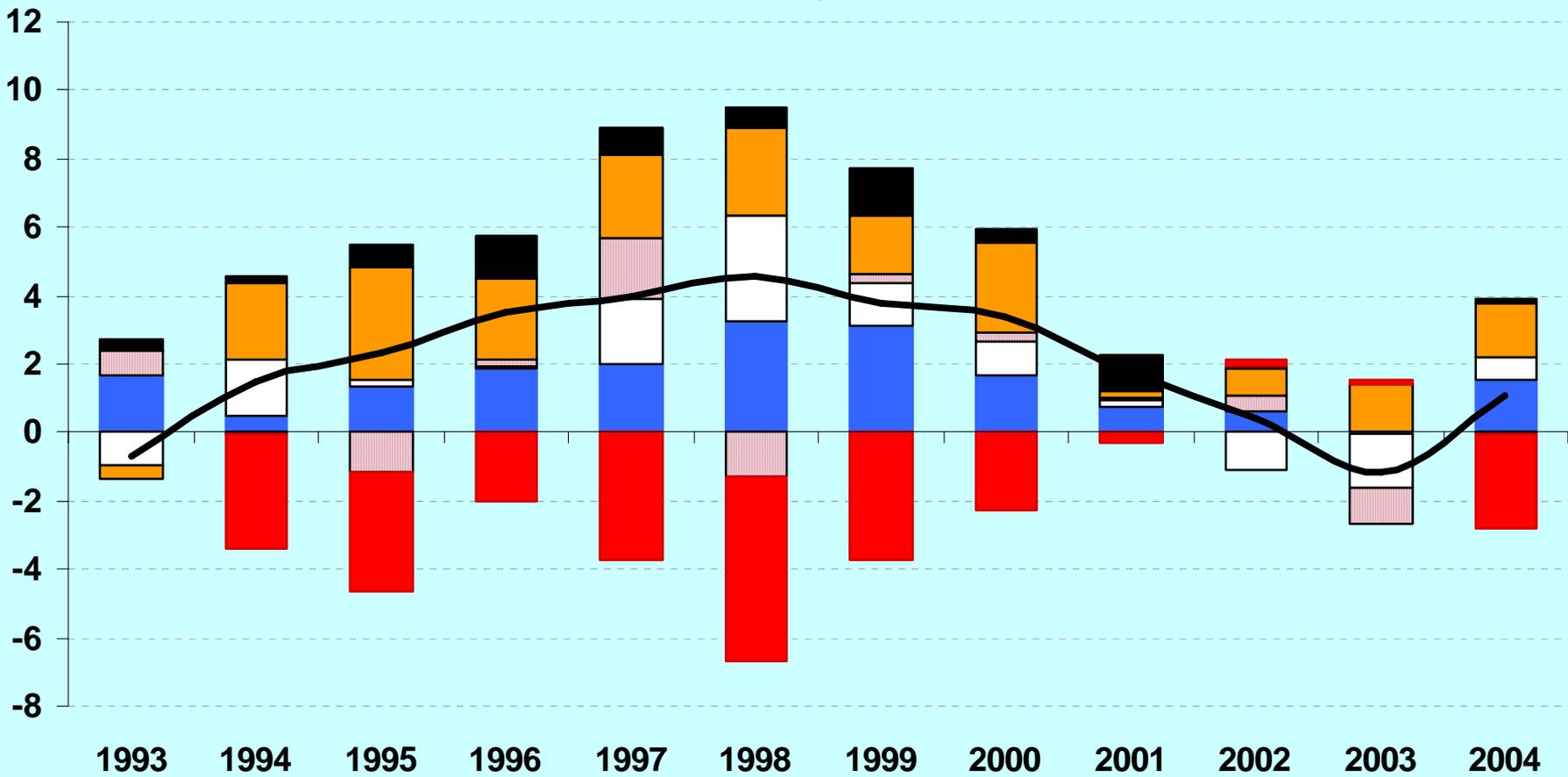


# Crescimento do PIB real da Procura Interna e da Procura Externa dirigida à economia portuguesa



# DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO PIB DURANTE E APÓS AS RECESSÕES DE 1993 E 2003

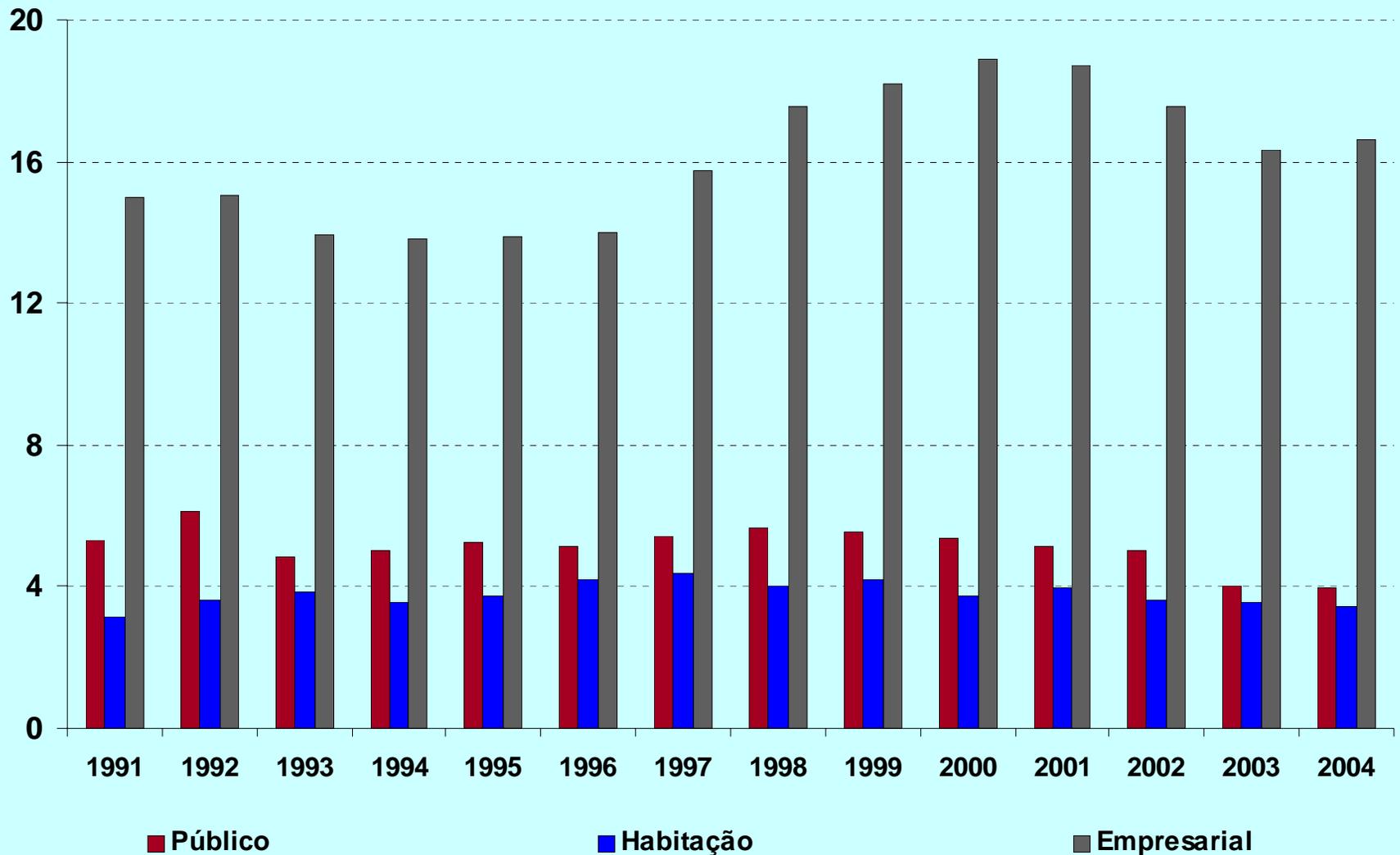
Contributo para a taxa de variação, em pontos percentuais



- Consumo privado
- Investimento habitação
- Consumo e investimento público
- PIB (taxa de variação, em %)
- Investimento empresarial
- Exportações
- Importações

# DECOMPOSIÇÃO DO INVESTIMENTO POR SECTOR INSTITUCIONAL

Em percentagem do PIB



# PIB por sectores

Taxas de crescimento em %	Pesos em 2003	2001	2002	2003	2004
<b>PIB</b>	<b>100,0 %</b>	<b>1,7</b>	<b>0,4</b>	<b>-1,1</b>	<b>1,1</b>
<b>Agricultura, Silvicultura e Pescas</b>	<b>3,8 %</b>	<b>-0,5</b>	<b>5,7</b>	<b>-3,0</b>	<b>2,0</b>
<b>Indústria</b>	<b>17,3%</b>	<b>1,2</b>	<b>-0,6</b>	<b>-1,0</b>	<b>0</b>
<b>Alimentação, Bebidas e Tabaco</b>	<b>3,4%</b>	<b>1,5</b>	<b>0,4</b>	<b>0,4</b>	<b>2,6</b>
<b>Texteis, Vestuário, Calçado</b>	<b>3,6%</b>	<b>1,8</b>	<b>-6,6</b>	<b>-5,3</b>	<b>-5,9</b>
<b>Máquinas, Material de Transporte</b>	<b>4,0%</b>	<b>0</b>	<b>-0,3</b>	<b>1,9</b>	<b>0,1</b>
<b>Indústria Química e de Refinação</b>	<b>1,4 %</b>	<b>0,4</b>	<b>10,3</b>	<b>1,3</b>	<b>2,4</b>
<b>Electricidade, gás e água</b>	<b>2,9%</b>	<b>3,8</b>	<b>-2,9</b>	<b>10,7</b>	<b>5,2</b>
<b>Construção</b>	<b>7,0 %</b>	<b>2,6</b>	<b>-3,7</b>	<b>-13,2</b>	<b>-1,2</b>
<b>Serviços</b>	<b>69,0 %</b>	<b>2,3</b>	<b>1,3</b>	<b>0,5</b>	<b>1,6</b>

# Emprego e Salários

	2001	2002	2003	2004
<b>Remunerações nominais por trabalhador</b>	<b>5,6</b>	<b>3,9</b>	<b>2,6</b>	<b>2,6</b>
<b>Remunerações reais por trabalhador</b>	<b>1,6</b>	<b>0,4</b>	<b>-0,6</b>	<b>0,2</b>
<b>Produtividade do trabalho por pessoa</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>-0,8</b>	<b>1,0</b>
<b>Custos de Trabalho por Unidade Produzida</b>	<b>5,6</b>	<b>3,9</b>	<b>3,3</b>	<b>1,6</b>
<b>CTUP na área do Euro</b>	<b>2,5</b>	<b>2,2</b>	<b>2,0</b>	<b>0,9</b>
<b>Crescimento do Emprego total</b>	<b>1,7</b>	<b>0,4</b>	<b>-0,4</b>	<b>0,1</b>
<b>Taxa média de desemprego</b>	<b>4,0</b>	<b>5,0</b>	<b>6,3</b>	<b>6,7</b>
<b>Duração média do desemprego (meses)</b>	<b>18,2</b>	<b>17,6</b>	<b>16,2</b>	<b>19,7</b>
<b>Desemprego de longa duração (% do desemprego total)</b>	<b>40,0</b>	<b>37,3</b>	<b>37,7</b>	<b>46,2</b>

# Variação do emprego de acordo com a situação na profissão e por tipo de contrato (taxa de variação (%))

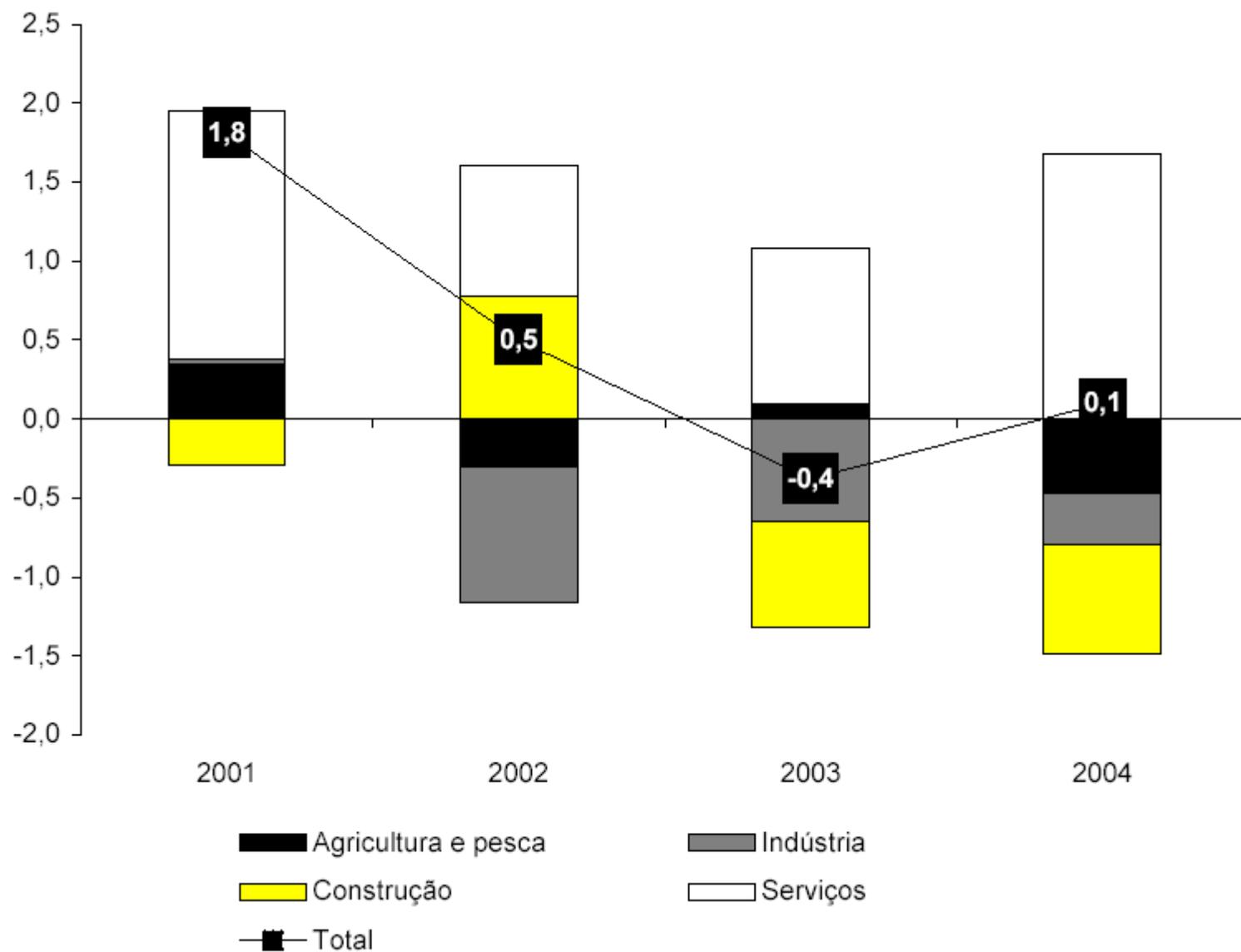
	2002	2003	2004
<b>Trabalhador por conta de outrem</b>	<b>1,0</b>	<b>-0,3</b>	<b>1,2</b>
<b>Contrato permanente</b>	<b>-0,5</b>	<b>0,9</b>	<b>2,2</b>
<b>Outros contratos (a)</b>	<b>6,6</b>	<b>-4,3</b>	<b>-0,8</b>
<b>Outras formas de emprego dependente (b)</b>	<b>7,7</b>	<b>-5,9</b>	<b>-9,4</b>
<b>Trabalhador por conta própria como isolado</b>	<b>1,2</b>	<b>-0,2</b>	<b>-4,5</b>
<b>Trabalhador por conta própria como empregador</b>	<b>0,5</b>	<b>2,7</b>	<b>1,1</b>
<b>Trabalhador familiar não remunerado</b>	<b>-9,4</b>	<b>-14,6</b>	<b>-5,5</b>
<b>Outros</b>	<b>-37,5</b>	<b>-2,4</b>	<b>8,9</b>

Fonte: INE “Inquérito ao emprego”

(a) Inclui contratos a termo e contratos de prestação de serviços (“recibos verdes”)

(b) Inclui trabalho sazonal e situações de trabalho pontual ou ocasional

Gráfico 5: Contribuições sectoriais para a evolução do emprego total



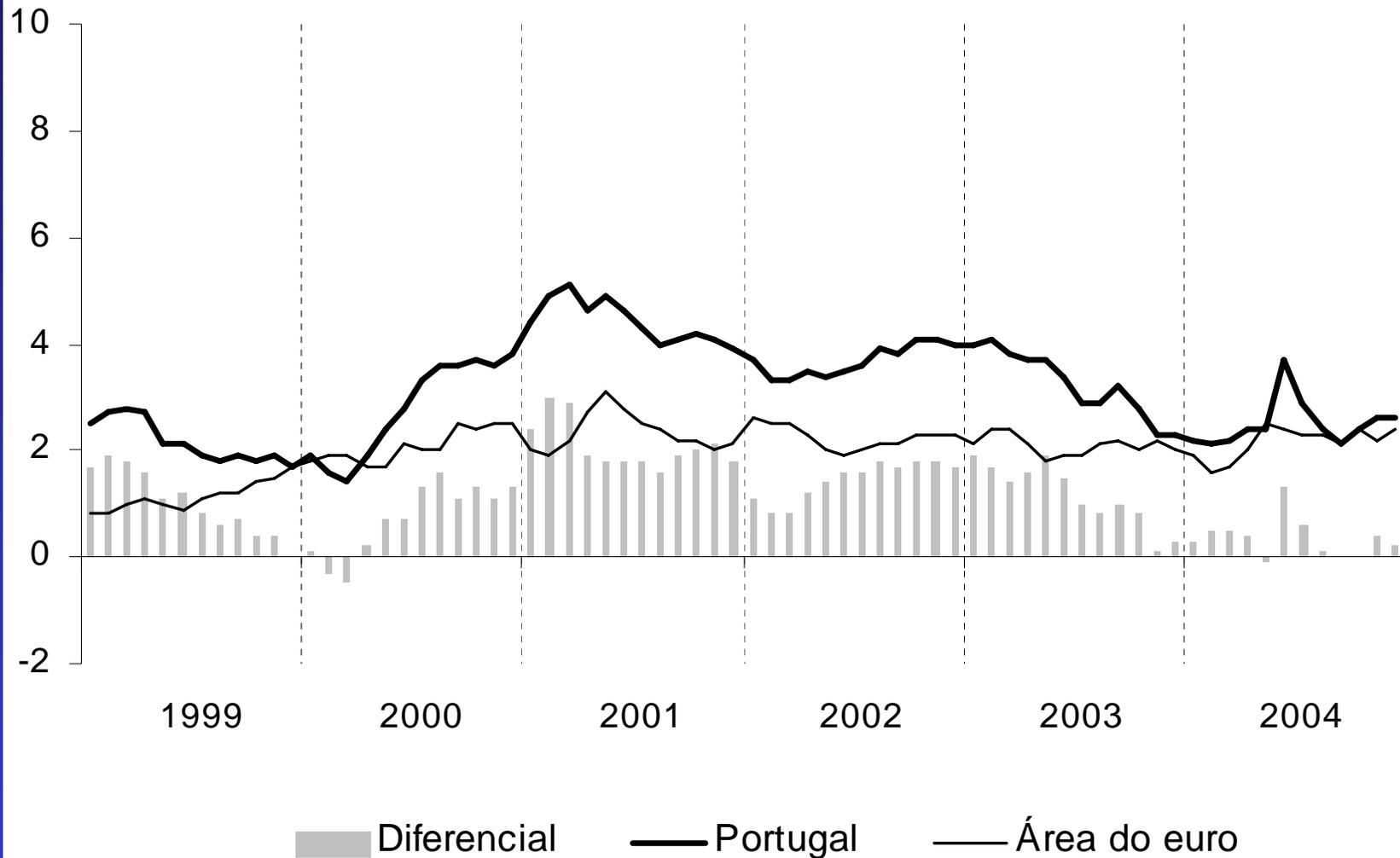
Fonte: INE, "Inquérito ao Emprego"

# INFLAÇÃO

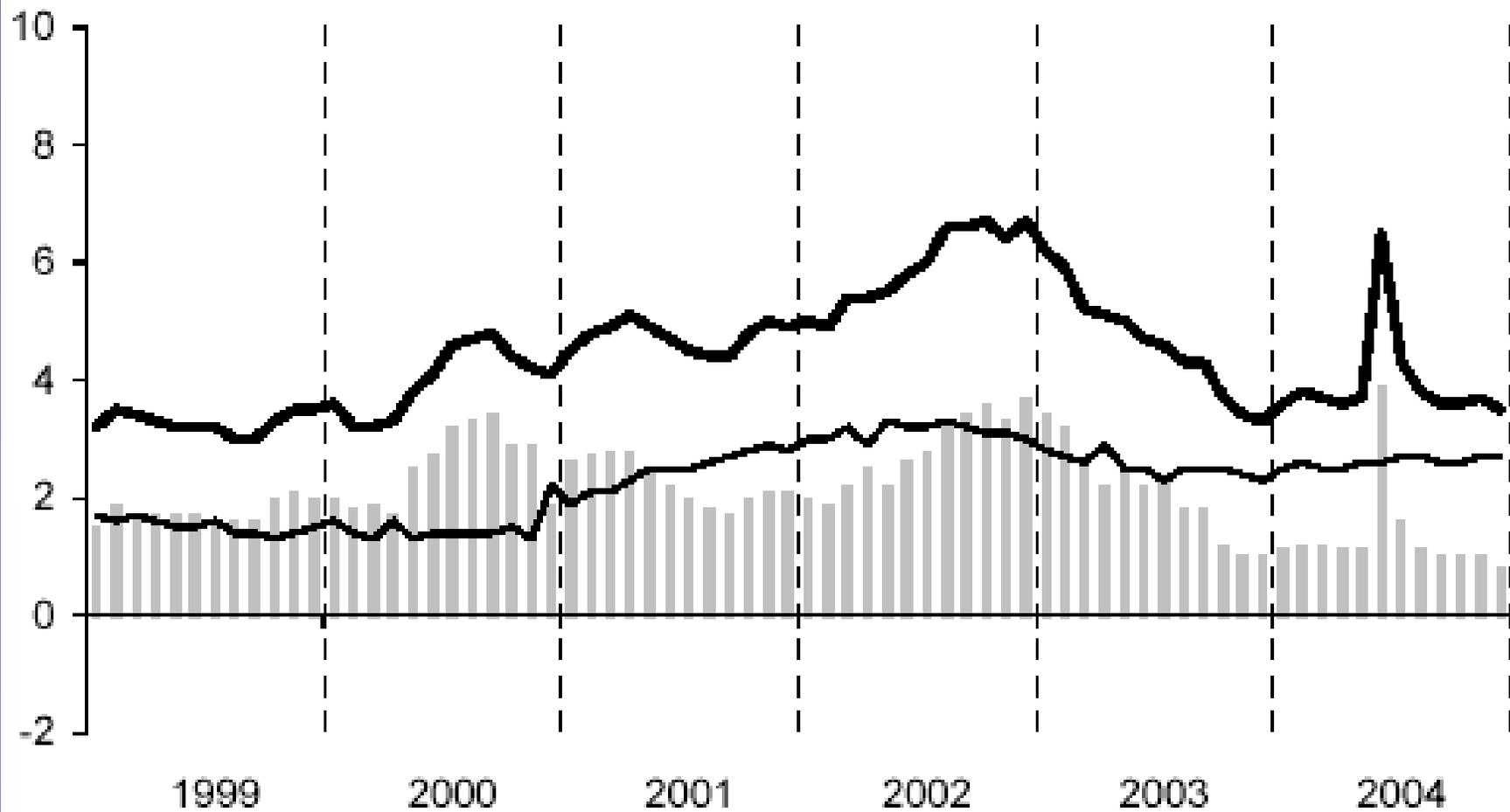
	2001 (tvm)	2002 (tvm)	2003 (tvm)	2004 (tvm)
<b>Total (IPC)</b>	<b>4,4</b>	<b>3,6</b>	<b>3,3</b>	<b>2,4</b>
<b>Bens</b>	<b>4,2</b>	<b>2,4</b>	<b>2,7</b>	<b>1,6</b>
<b>Alimentares</b>	<b>6,1</b>	<b>1,9</b>	<b>2,9</b>	<b>1,4</b>
<b>Industriais</b>	<b>3,1</b>	<b>2,7</b>	<b>2,6</b>	<b>1,7</b>
<b>Energéticos</b>	<b>5,2</b>	<b>1,2</b>	<b>4,9</b>	<b>5,4</b>
<b>Serviços</b>	<b>4,8</b>	<b>6,0</b>	<b>4,5</b>	<b>3,8</b>

# INFLAÇÃO: Portugal e Área do Euro

IHPC  
tvh



## Serviços



# **I. EVOLUÇÃO DA ECONOMIA PORTUGUESA EM 2004**

1. Crescimento moderado com aumento de desemprego e redução da inflação

## **2. Interrupção do ajustamento dos agentes económicos**

3. Política macroeconómica acomodatória

4. Agravamento do desequilíbrio externo, perda de competitividade e endividamento

5. Estabilidade financeira assegurada.

# **II. Condições de participação na União Monetária**

1. Características do novo regime macroeconómico

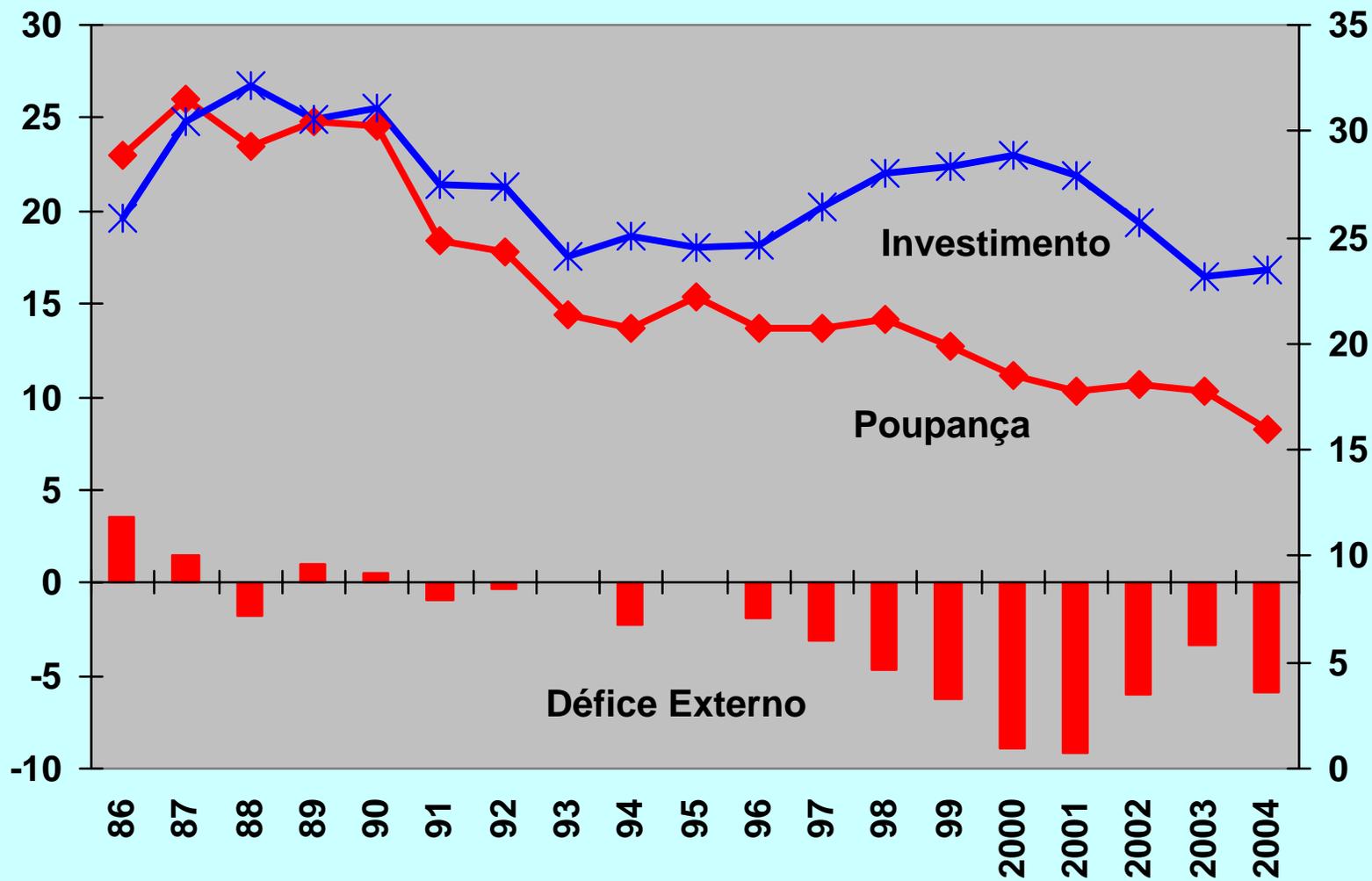
2. Problemas e riscos potenciais e choques externos

3. As respostas das políticas económicas

# **III. O problema económico português: produto potencial e competitividade**

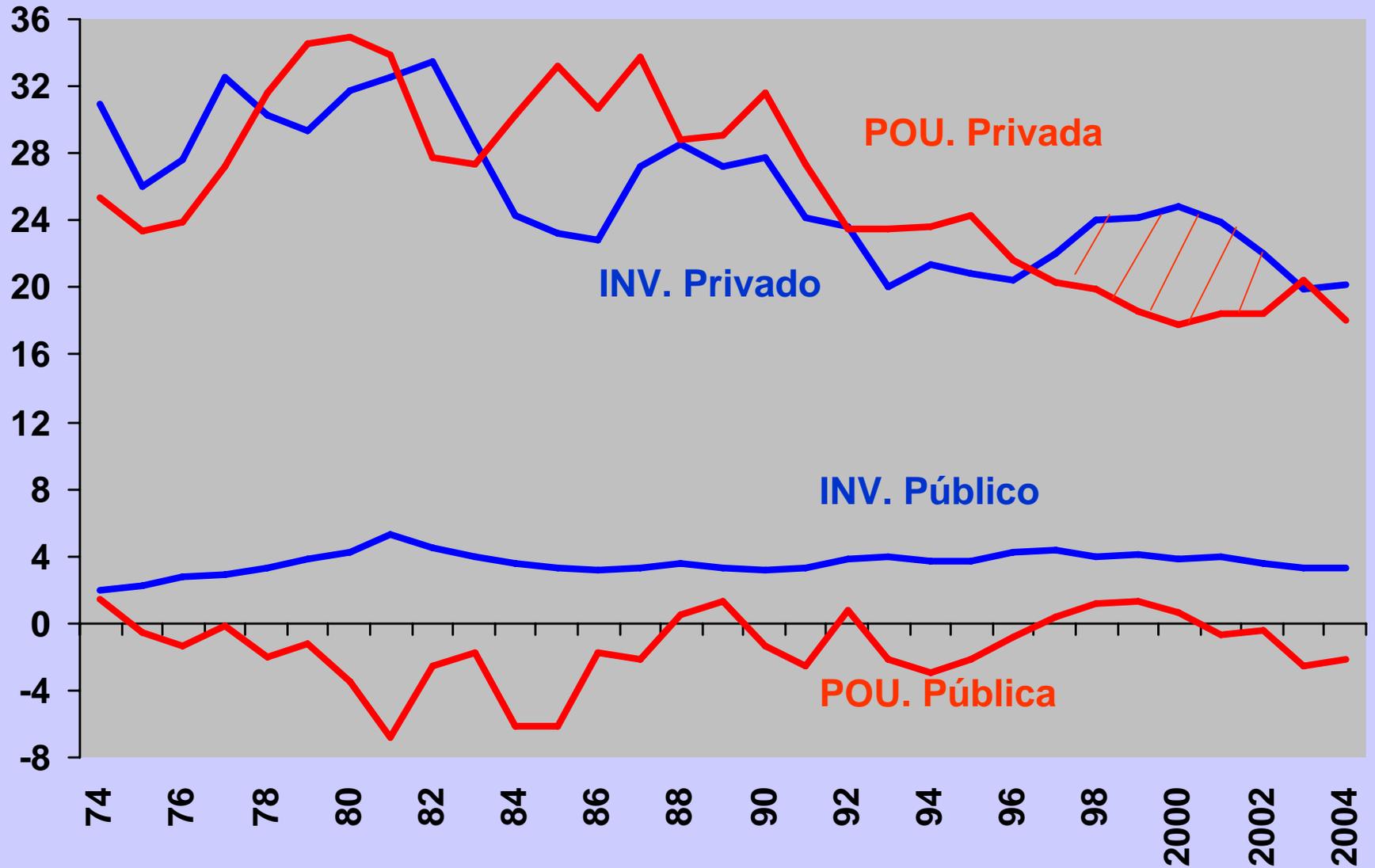
# **IV. Previsões Macroeconómicas**

# Investimento e Poupança Interna (% do PIB)

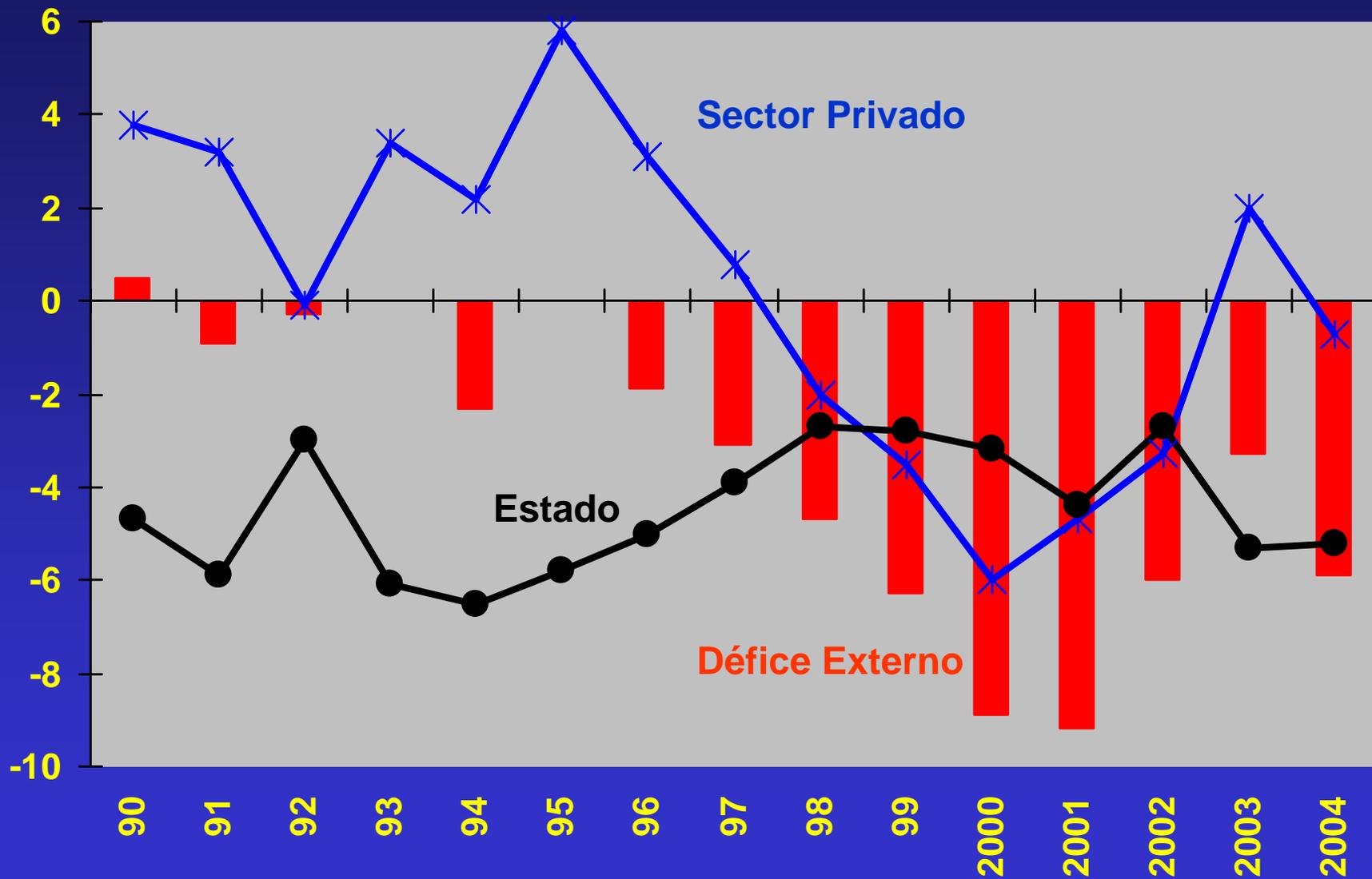


# Investimento Privado e Público (% PIB)

## Poupança Privada e Poupança Pública (% PIB)

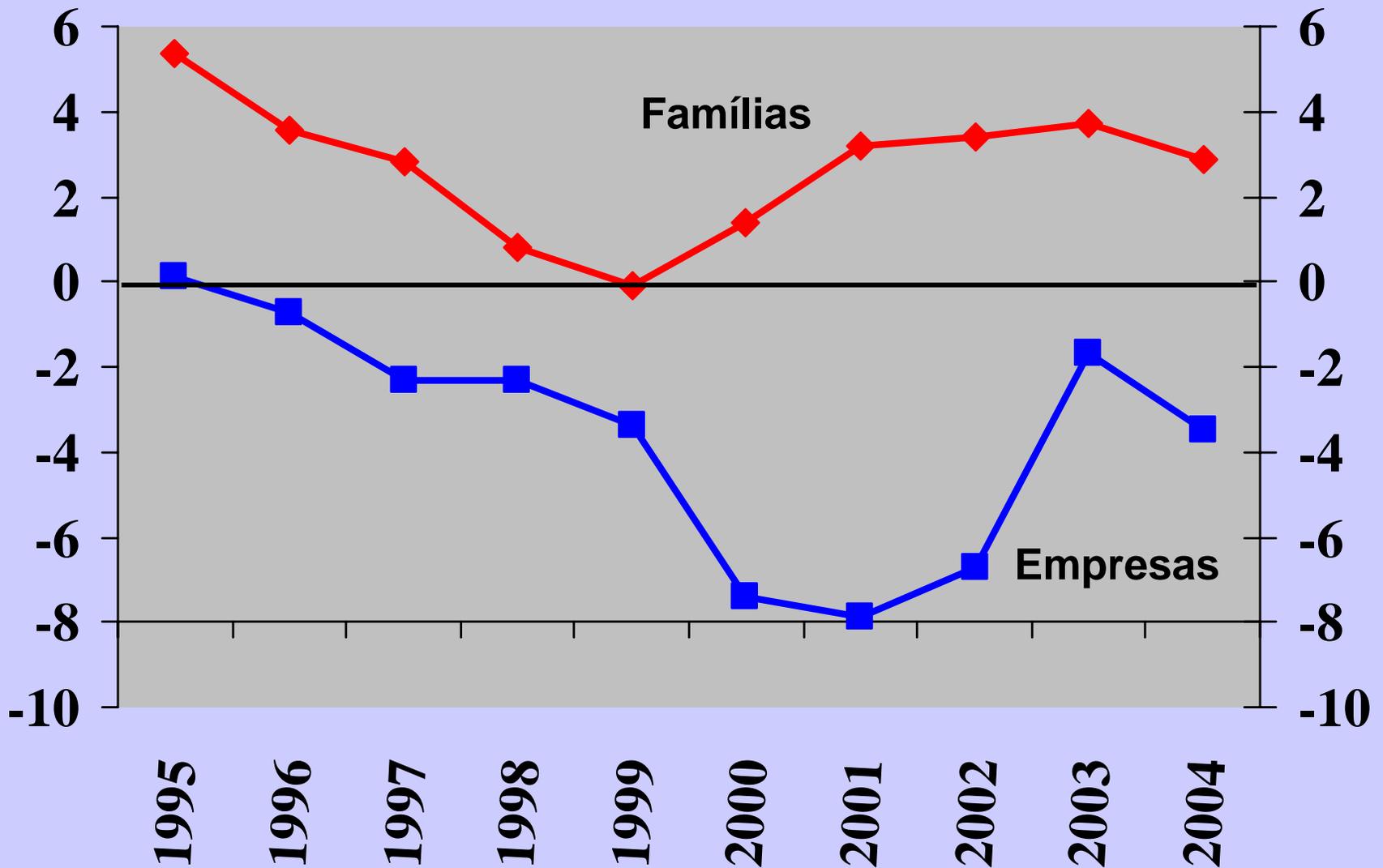


# Capacidade (+) ou Necessidade (-) de Financiamento dos sector Privado, do Estado e o Défice Externo



Externo = - (Balança Corrente + Balança de Capital)

# Capacidade (+) ou necessidade (-) de financiamento (% PIB) de Famílias e Empresas

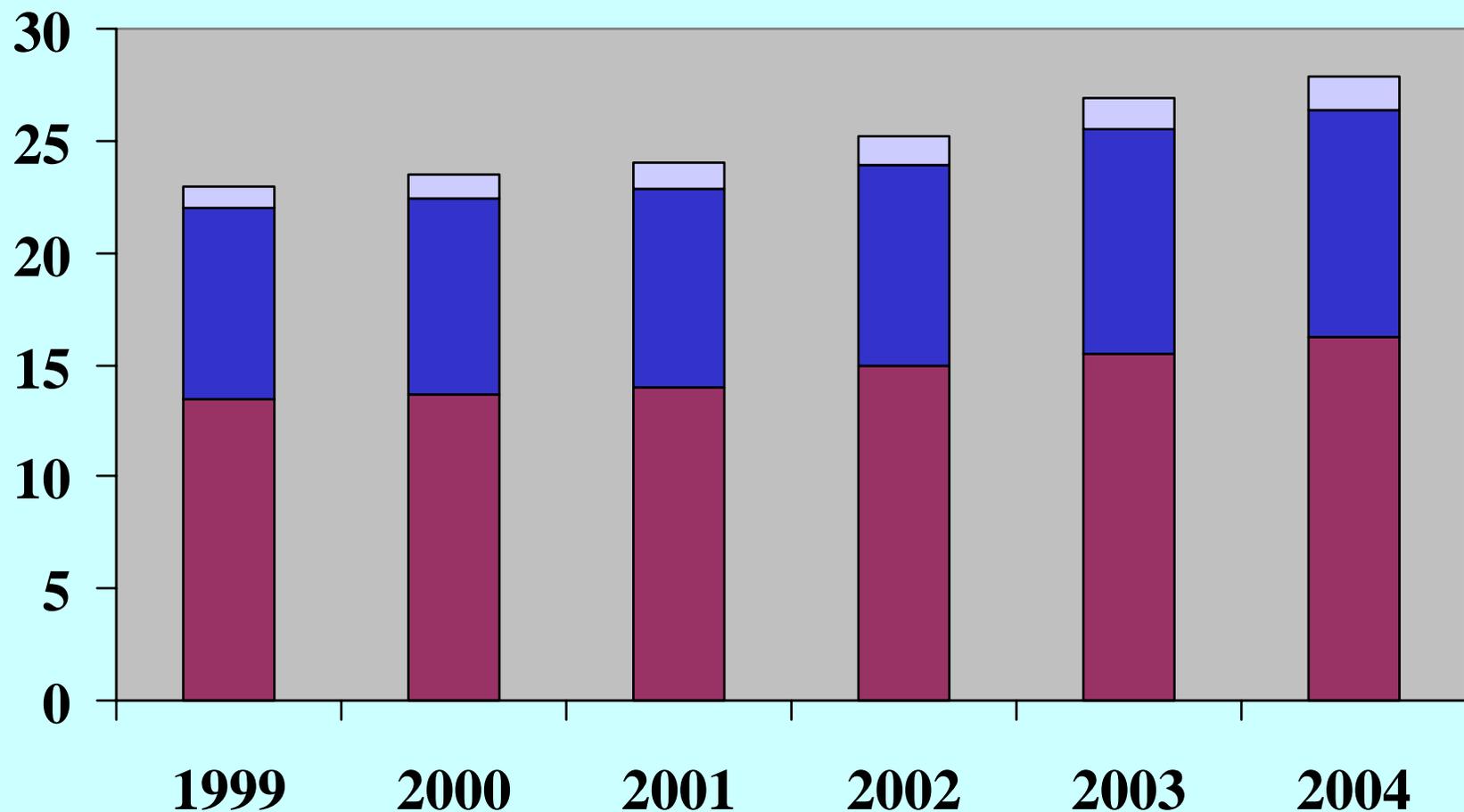


# Rendimento Disponível

<b>Taxas de crescimento (%)</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>
<b>Rendimento Disponível nominal</b>	<b>4,0</b>	<b>3,0</b>	<b>3,5</b>
<b>Remunerações do Trabalho nominais (a)</b>	<b>5,0</b>	<b>2,1</b>	<b>4,6</b>
<b>Rendimentos de empresa e propriedade</b>	<b>4,1</b>	<b>0,0</b>	<b>0,3</b>
<b>Transferências correntes</b>	<b>3,3</b>	<b>8,1</b>	<b>6,9</b>
<b>Internas</b>	<b>8,1</b>	<b>10,7</b>	<b>7,5</b>
<b>Externas</b>	<b>-23,5</b>	<b>-12,6</b>	<b>0,5</b>
<b>Rendimento Disponível real</b>	<b>0,4</b>	<b>0,2</b>	<b>1,0</b>
<b>Taxa de poupança em % do Rendimento Disponível</b>	<b>11,8</b>	<b>11,8</b>	<b>10,4</b>

(a) Inclui as contribuições patronais para a segurança social e para a CGA

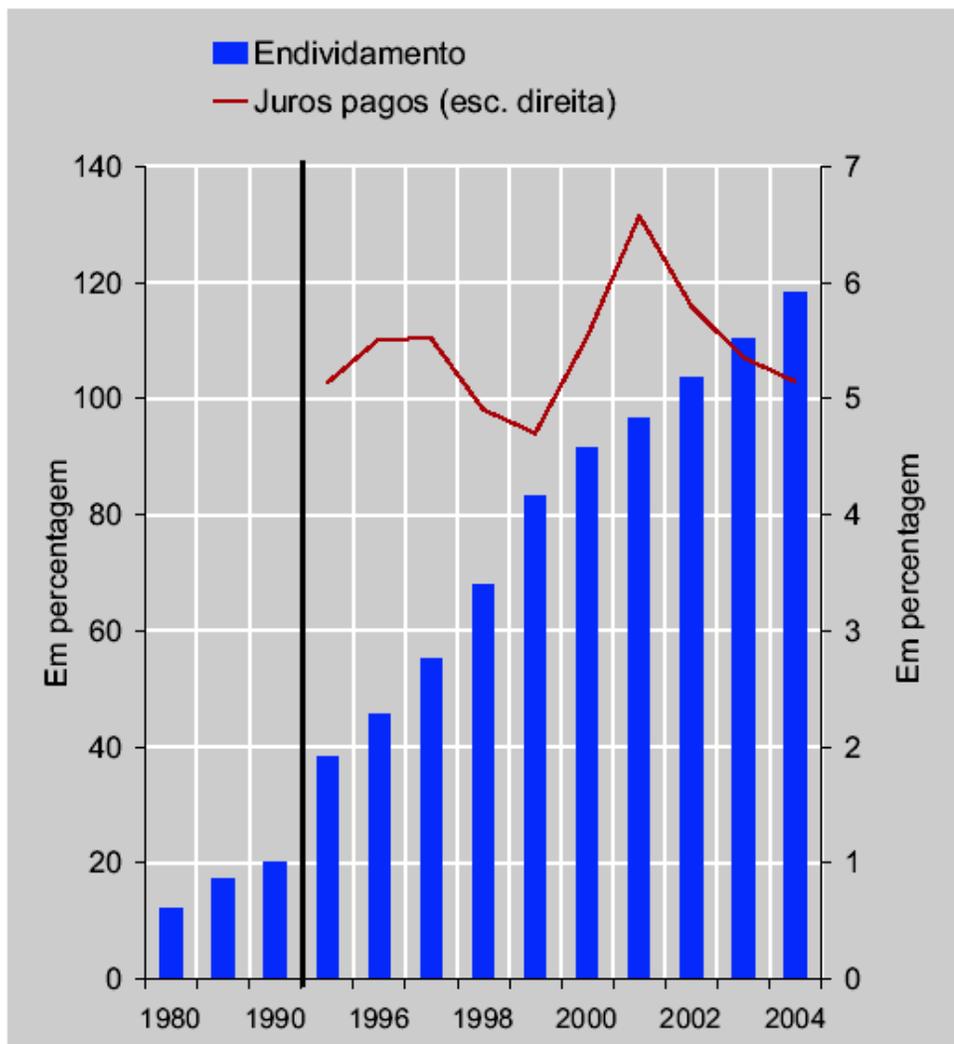
## Transferências internas para as famílias em % do Rendimento Disponível



■ Pensões ■ Outras prestações ■ Subsídios de desemprego

# ENDIVIDAMENTO E JUROS PAGOS PELOS PARTICULARES

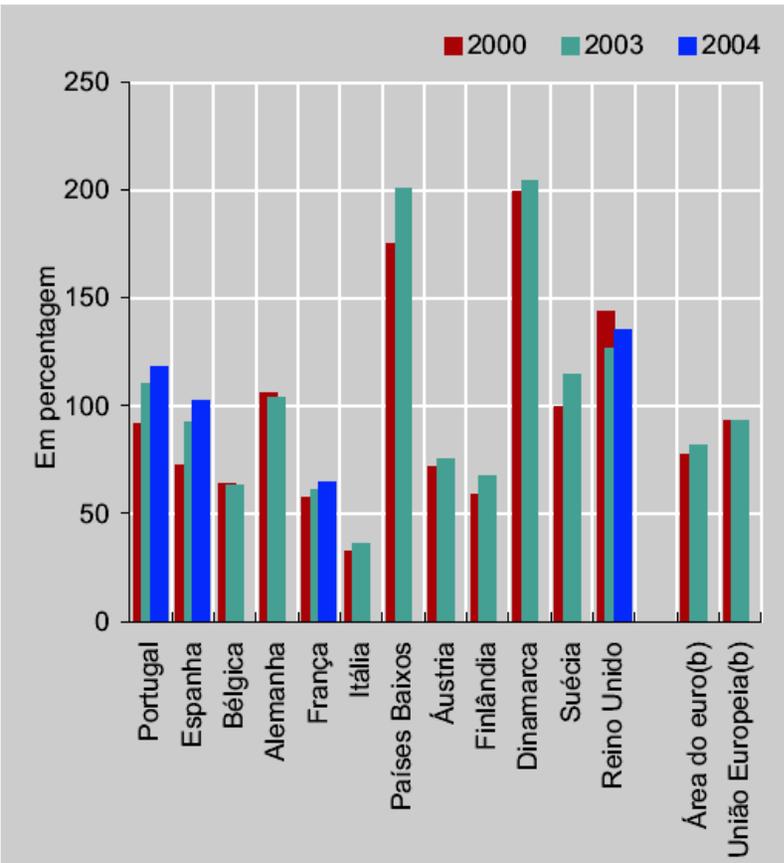
Em percentagem do rendimento disponível



FONTES: INE e Banco de Portugal.

# ENDIVIDAMENTO DOS PARTICULARES<sup>(a)</sup> NOS PAÍSES DA UNIÃO EUROPEIA

Em percentagem do rendimento disponível bruto



FONTES: Eurostat (até 2003 inclusivé), Bancos Centrais Nacionais e Institutos Nacionais de Estatística.

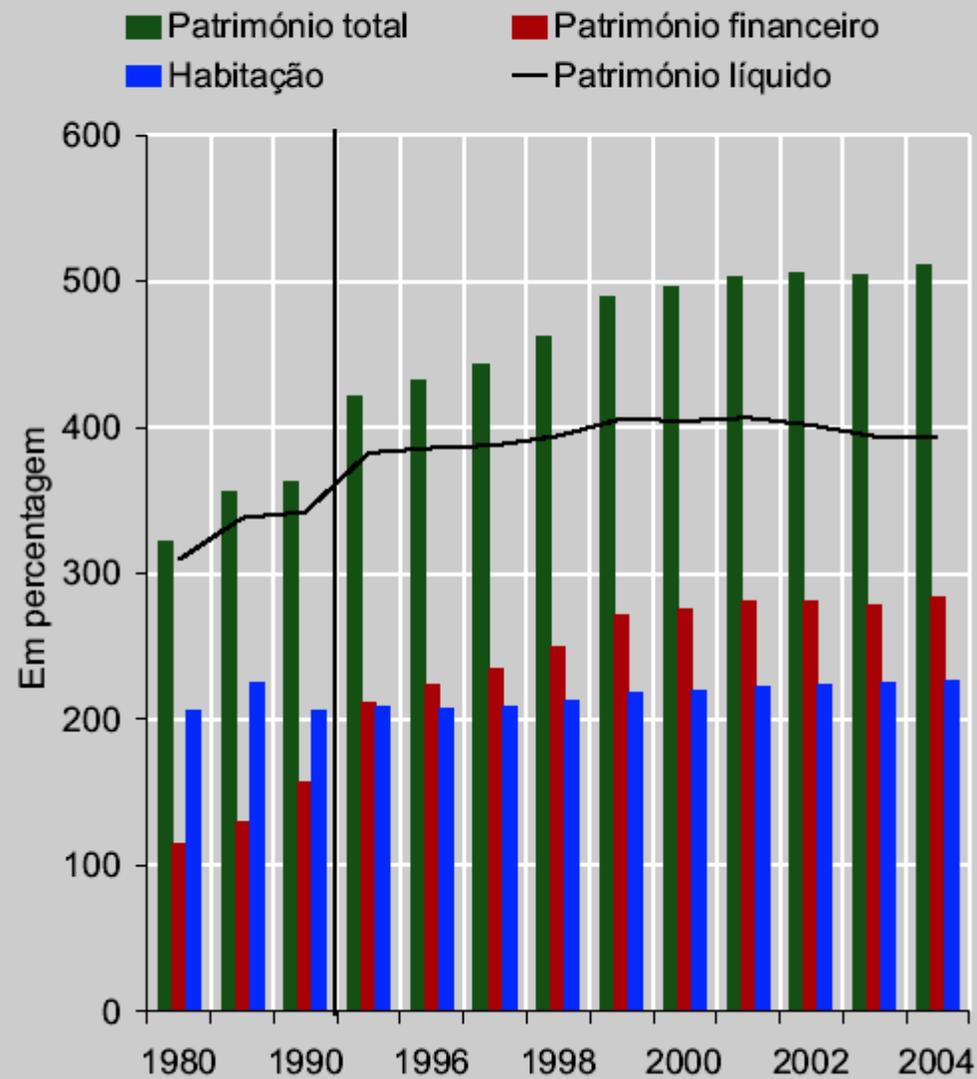
NOTAS:

(a) Inclui passivos relativos a títulos excepto acções e empréstimos concedidos a famílias e instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias (contas consolidadas).

(b) Excluem-se a Grécia, a Irlanda e o Luxemburgo.

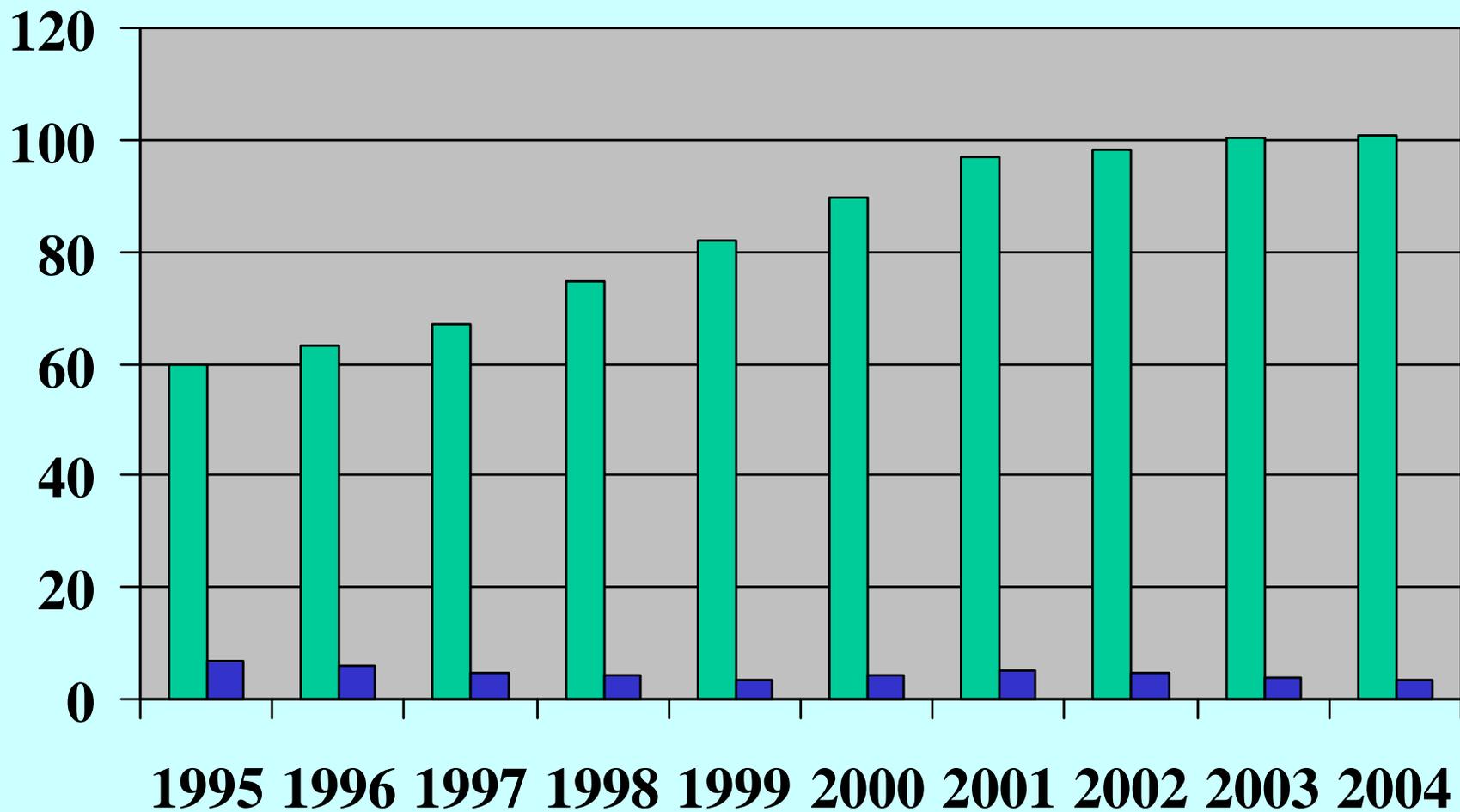
# PATRIMÓNIO DOS PARTICULARES

Em percentagem do rendimento disponível



FONTES: INE e Banco de Portugal.

# Dívida e encargos com juros das Empresas não Financeiras (em % do PIB)



■ Dívida ■ Juros

# **I. EVOLUÇÃO DA ECONOMIA PORTUGUESA EM 2004**

1. Crescimento moderado com aumento de desemprego e redução da inflação

2. Interrupção do ajustamento dos agentes económicos

## **3. Política macroeconómica acomodatória**

4. Agravamento do desequilíbrio externo, perda de competitividade e endividamento

5. Estabilidade financeira assegurada.

## **II. Condições de participação na União Monetária**

1. Características do novo regime macroeconómico

2. Problemas e riscos potenciais e choques externos

3. As respostas das políticas económicas

## **III. O problema económico português: produto potencial e competitividade**

## **IV. Previsões Macroeconómicas**

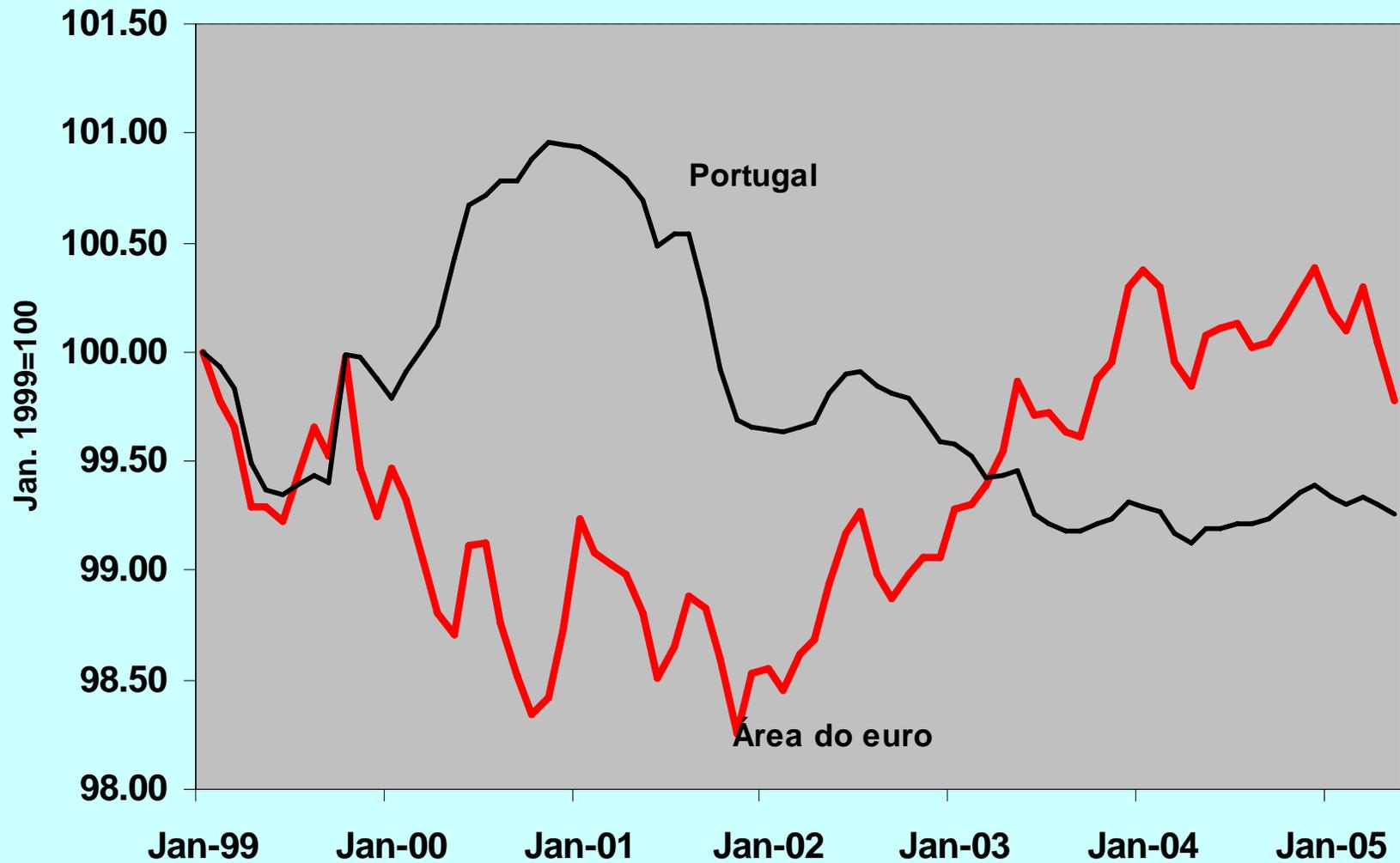
# CONDIÇÕES MONETÁRIAS

	Dez 2001	Dez 2002	Dez 2003	Dez 2004
<b>Taxas de Juro reais:</b>				
Obrigações do Tesouro a 10 anos	1,3	0,5	2,0	1,1
Depósitos a prazo	-0,5	-1,1	-0,3	-0,4
Empréstimos a empresas	2,1	1,3	2,0	1,8
Empréstimos a particulares				
Habitação	2,3	1,2	1,4	1,3
Outros fins	5,0	4,1	5,4	5,1
<b>Taxas de crescimento do Crédito:</b>				
Ao sector privado não financeiro	13,7	10,2	6,4	6,1
A particulares	12,3	11,6	9,6	9,2
Habitação	15,0	16,0	11,8	10,5
Outros fins	5,1	-0,9	2,3	4,4
A Empresas não financeiras	15,3	8,6	2,7	2,5

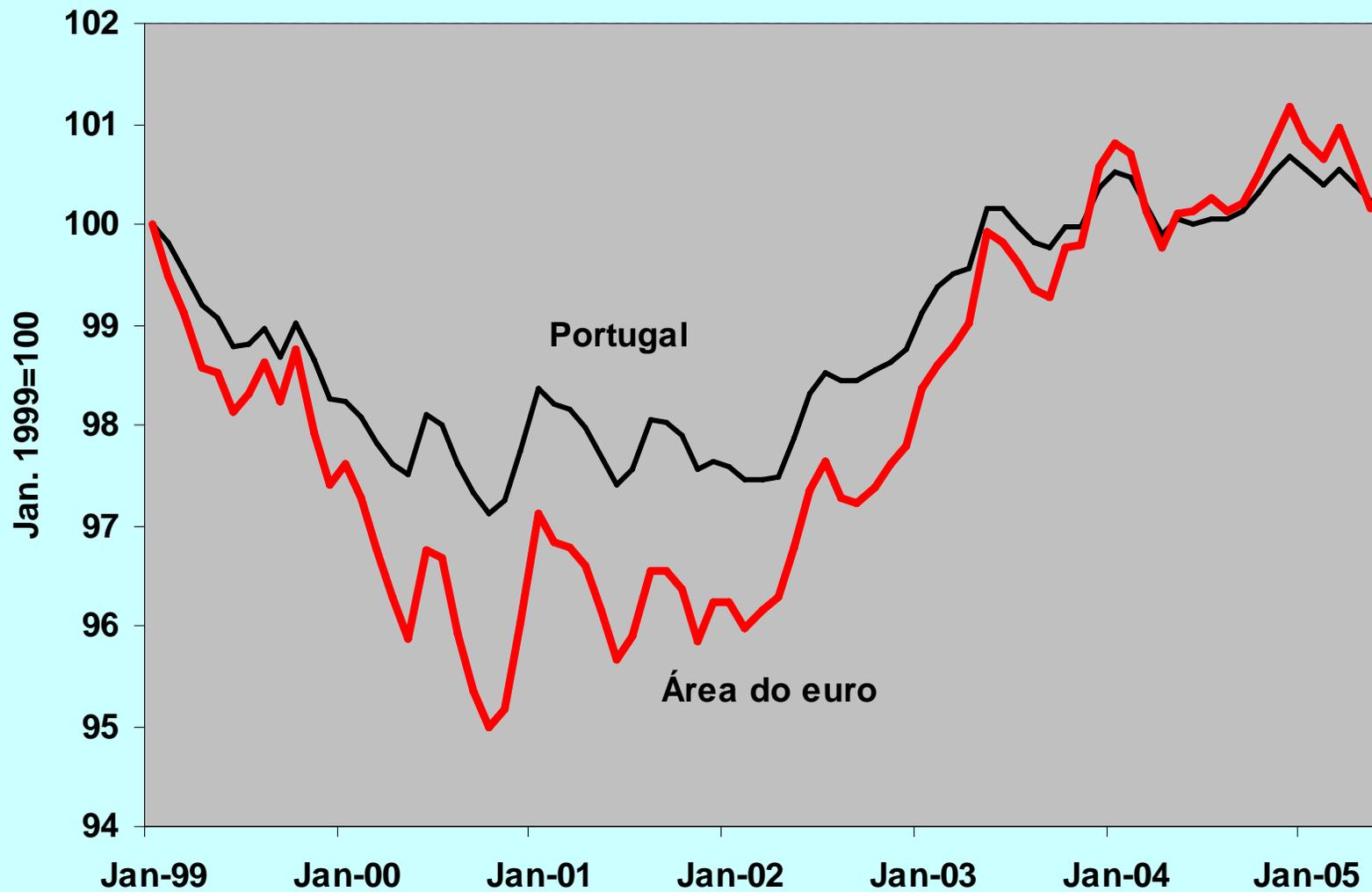
## Política Monetária e taxas de juro reais

	Taxas de juro de curto prazo		Taxas de juro de longo prazo	
	Área do Euro	Portugal	Área do Euro	Portugal
1981-1998	4,4	2,2		
1981-1990	4,3	-0,3		
1991-1998	4,6	5,2	5,2	5,1
1999- 2003	1,5	0,2	2,9	1,7
Dez 2004	-0,2	-0,4	1,3	1,0

## Índices de Condições Monetárias nominais - Crescimento do PIB



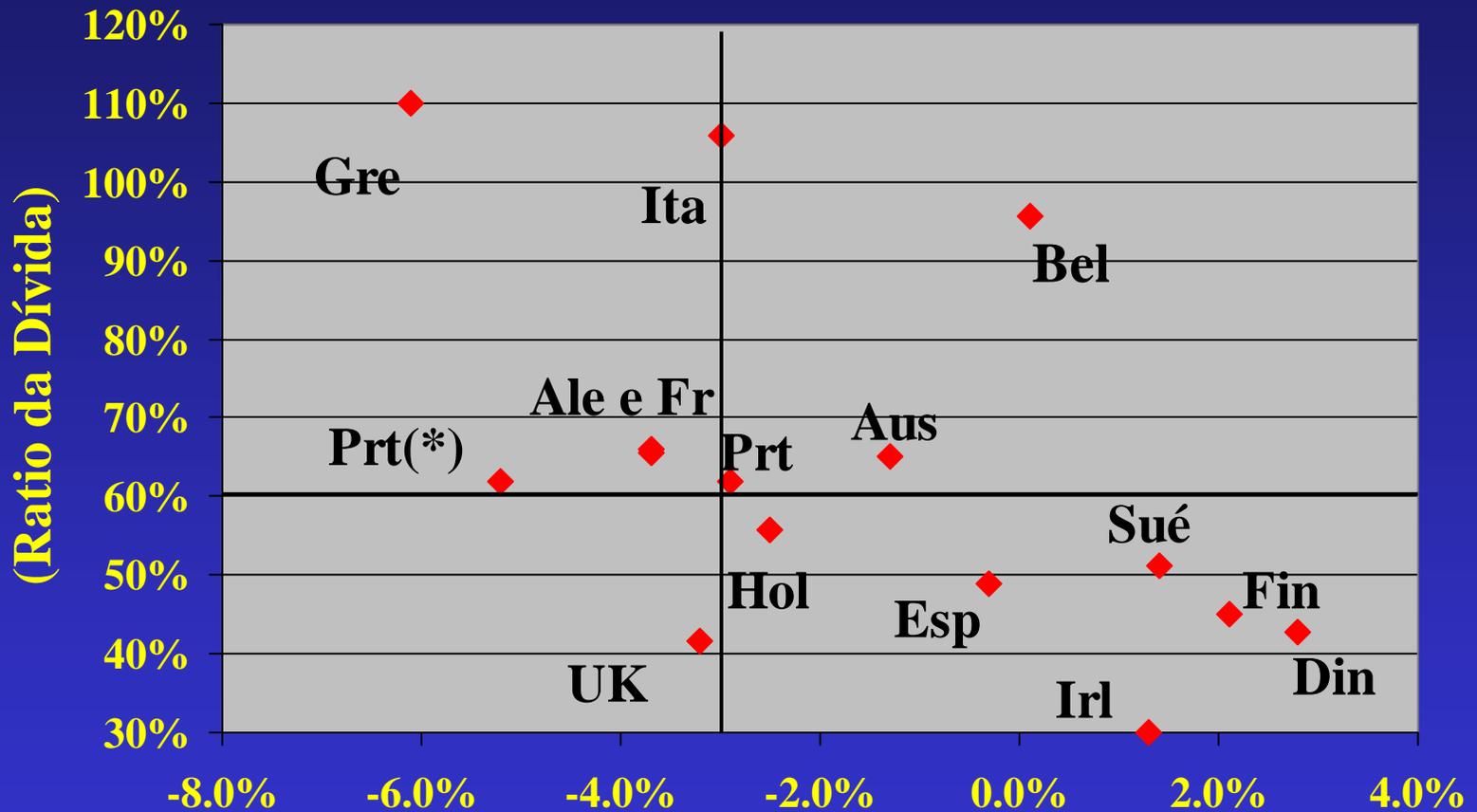
# Índices de Condições Monetárias nominais - Taxa de Inflação



# FINANÇAS PÚBLICAS

	2001	2002	2003	2004
<b>Saldo total</b>	<b>-4,4</b>	<b>-2,7</b>	<b>-2,9</b>	<b>-2,9</b>
<b>Saldo total sem medidas temporárias</b>	<b>-4,4</b>	<b>-4,1</b>	<b>-5,4</b>	<b>-5,2</b>
<b>Saldo total ajustado ao ciclo</b>	<b>-5,6</b>	<b>-3,2</b>	<b>-2,0</b>	<b>-2,0</b>
<b>Saldo total ajustado ao ciclo sem medidas temporárias</b>	<b>-5,6</b>	<b>-4,6</b>	<b>-4,5</b>	<b>-4,2</b>
<b>Saldo Primário</b>	<b>-1,2</b>	<b>0,3</b>	<b>0,0</b>	<b>-0,1</b>
<b>Saldo Primário ajustado ao ciclo</b>	<b>-2,4</b>	<b>-0,1</b>	<b>0,9</b>	<b>0,8</b>
<b>Saldo Primário ajustado ao ciclo sem medidas temporárias</b>	<b>-2,4</b>	<b>-1,6</b>	<b>-1,6</b>	<b>-1,4</b>
<b>Dívida Pública (% do PIB)</b>	<b>55,9</b>	<b>58,5</b>	<b>60,0</b>	<b>61,8</b>

# Défice Orçamental e Rácio da Dívida em 2004



Fonte: EUROSTAT

# Evolução das Contas das Administrações Públicas

	Estrutura em %		Em % do PIB		TC anual média
	1995	2004	1995	2004	1995-2004
<b>Receitas Totais</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>39,6</b>	<b>43,1</b>	<b>6,9</b>
<b>Receitas de Impostos e Cont. Sociais</b>	<b>84,5</b>	<b>86,1</b>	<b>33,4</b>	<b>37,1</b>	<b>7,1</b>
<b>Despesas Totais</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>45</b>	<b>48,3</b>	<b>6,7</b>
<b>Despesas Correntes Primárias</b>	<b>74,4</b>	<b>84,4</b>	<b>33,5</b>	<b>40,8</b>	<b>8,2</b>
<b>Transferências Correntes</b>	<b>36</b>	<b>45,5</b>	<b>16,2</b>	<b>22,0</b>	<b>9,5</b>
<b>das quais: Para Famílias</b>	<b>29,3</b>	<b>37,0</b>	<b>13,2</b>	<b>17,9</b>	<b>9,5</b>
<b>Para Empresas</b>	<b>3,0</b>	<b>3,4</b>	<b>1,3</b>	<b>1,6</b>	<b>8,2</b>
<b>Despesas com Pessoal</b>	<b>30,2</b>	<b>31,1</b>	<b>13,6</b>	<b>15,0</b>	<b>7,1</b>
<b>Consumo Intermédio</b>	<b>8,2</b>	<b>7,8</b>	<b>3,7</b>	<b>3,8</b>	<b>6,1</b>
<b>Juros</b>	<b>13,9</b>	<b>5,9</b>	<b>6,3</b>	<b>2,8</b>	<b>-3,0</b>
<b>Despesas de Capital</b>	<b>11,7</b>	<b>9,7</b>	<b>5,3</b>	<b>4,7</b>	<b>4,5</b>

# **I. EVOLUÇÃO DA ECONOMIA PORTUGUESA EM 2004**

1. Crescimento moderado com aumento de desemprego e redução da inflação
2. Interrupção do ajustamento dos agentes económicos
3. Política macroeconómica acomodatória
- 4. Agravamento do desequilíbrio externo, perda de competitividade e endividamento**
5. Estabilidade financeira assegurada.

## **II. Condições de participação na União Monetária**

1. Características do novo regime macroeconómico
2. Problemas e riscos potenciais e choques externos
3. As respostas das políticas económicas

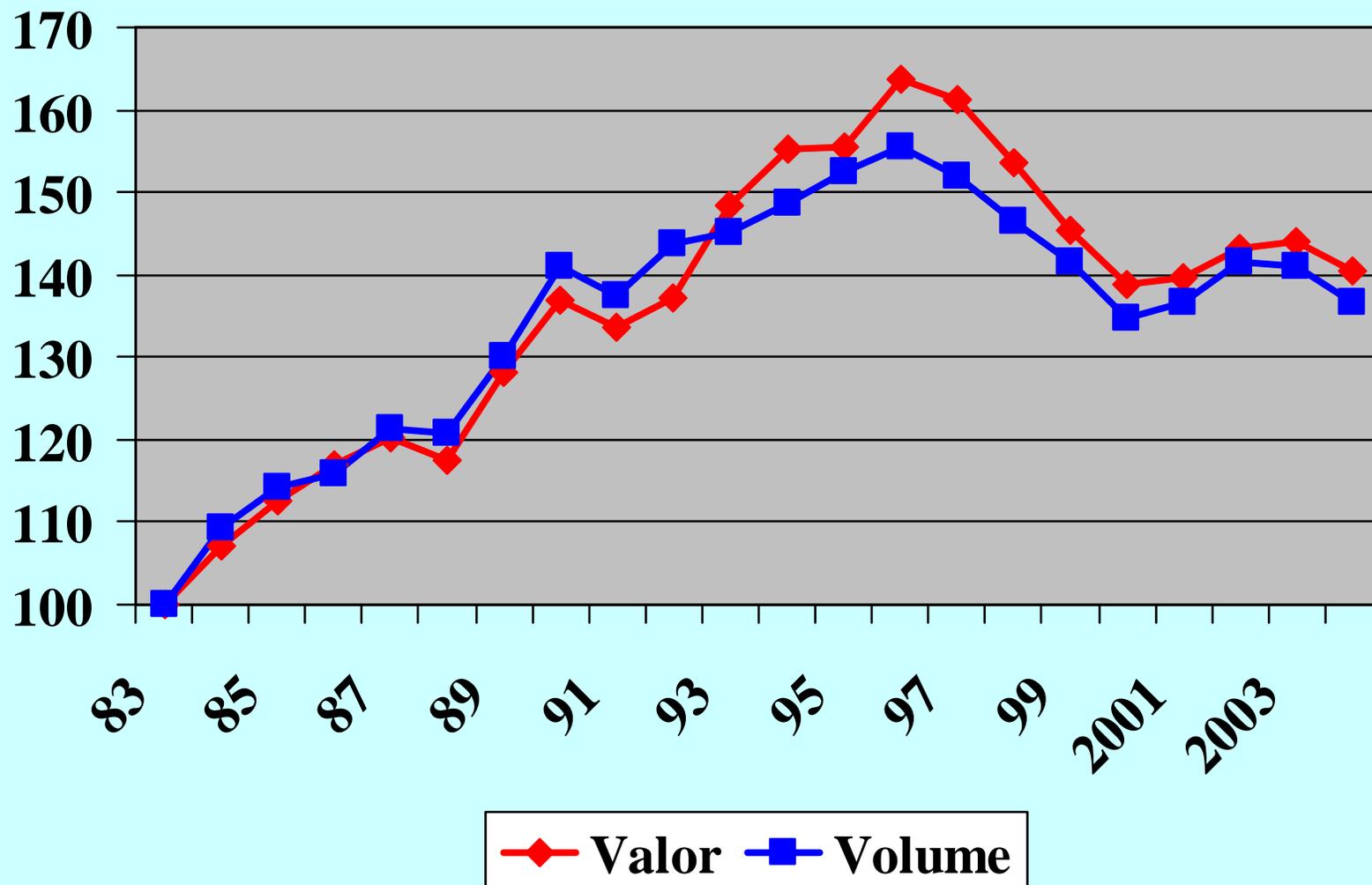
## **III. O problema económico português: produto potencial e competitividade**

## **IV. Previsões Macroeconómicas**

## Balança de Transacções Correntes (em % do PIB)

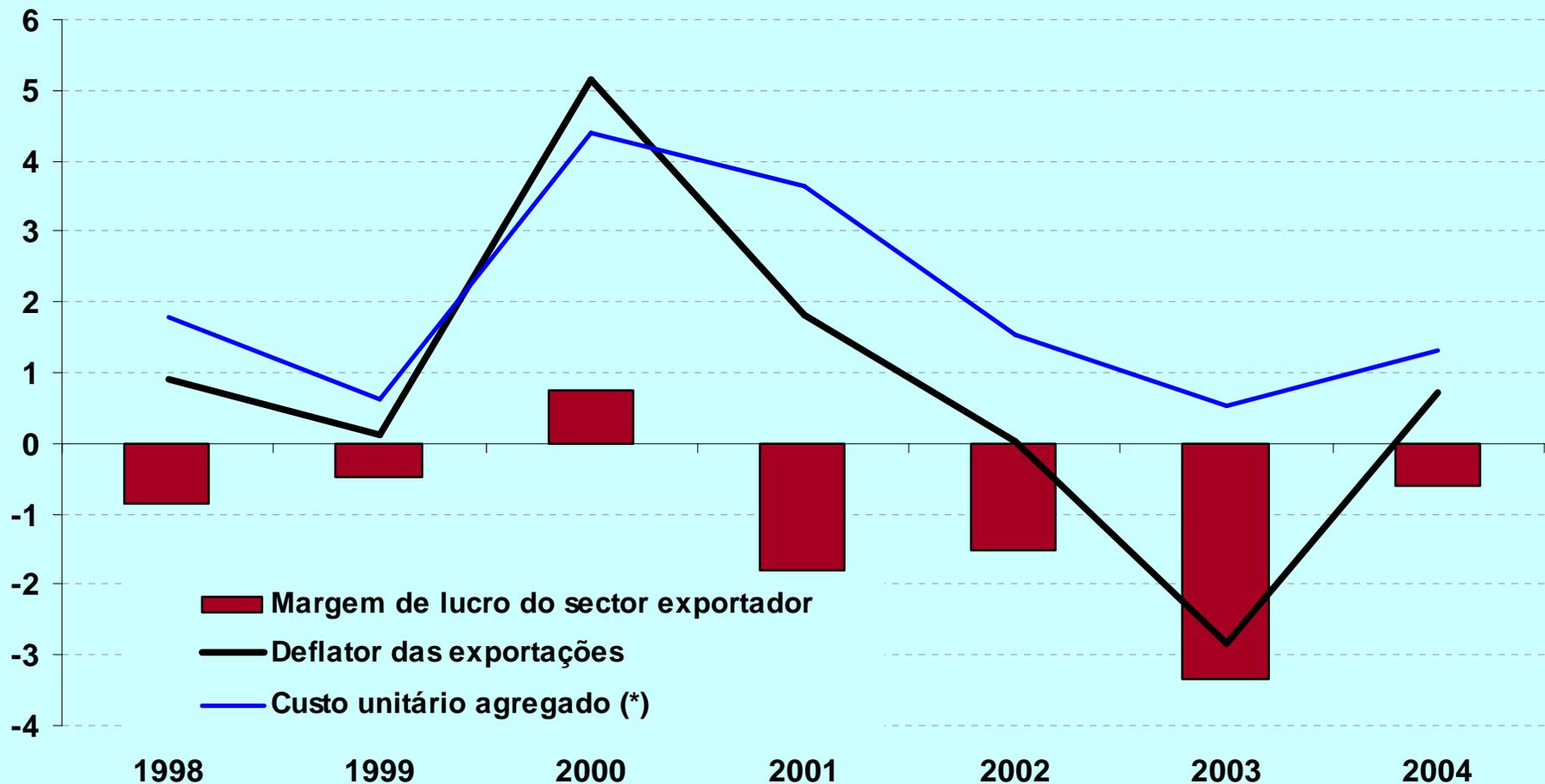
	2001	2002	2003	2004
<b>1. BTC (% PIB)</b>	<b>-9,1%</b>	<b>-6,0%</b>	<b>-3,3 %</b>	<b>-5,9%</b>
<b>1.1. Balança corrente</b>	<b>-10,1%</b>	<b>-7,6 %</b>	<b>-5,4 %</b>	<b>-7,5%</b>
<b>1.1.1. Mercadorias</b>	<b>-12,4%</b>	<b>-10,5%</b>	<b>-9,1%</b>	<b>-10,8%</b>
<b>1.1.2. Serviços</b>	<b>2,3 %</b>	<b>2,6 %</b>	<b>2,7 %</b>	<b>3,1%</b>
<b>1.1.3. Rendimentos</b>	<b>-3,1%</b>	<b>-2,0 %</b>	<b>-1,2%</b>	<b>-1,8%</b>
<b>1.1.4. Transferências</b>	<b>3,0 %</b>	<b>2,3 %</b>	<b>2,2 %</b>	<b>2,1%</b>
<b>1.2. Balança de Capital</b>	<b>1,0%</b>	<b>1,6 %</b>	<b>2,0 %</b>	<b>1,6%</b>
Taxa de câmbio real (CTUP's relativos)	2,3 %	2,0 %	3,8 %	0,9%
Procura externa de bens e serviços (tc)	2,2 %	1,7 %	3,0 %	7,1%
Termos de Troca (taxa anual)	1,7%	2,2%	-0,9%	-1,1%
Quota de exportações (bens e serviços)	-1,6%	0,7%	1,5%	-1,9%
Quota de exportações (mercadorias)	-0,6 %	0,8%	3,2%	-4,0%

# Crescimento acumulado das quotas de exportação portuguesas (1983 = 100)



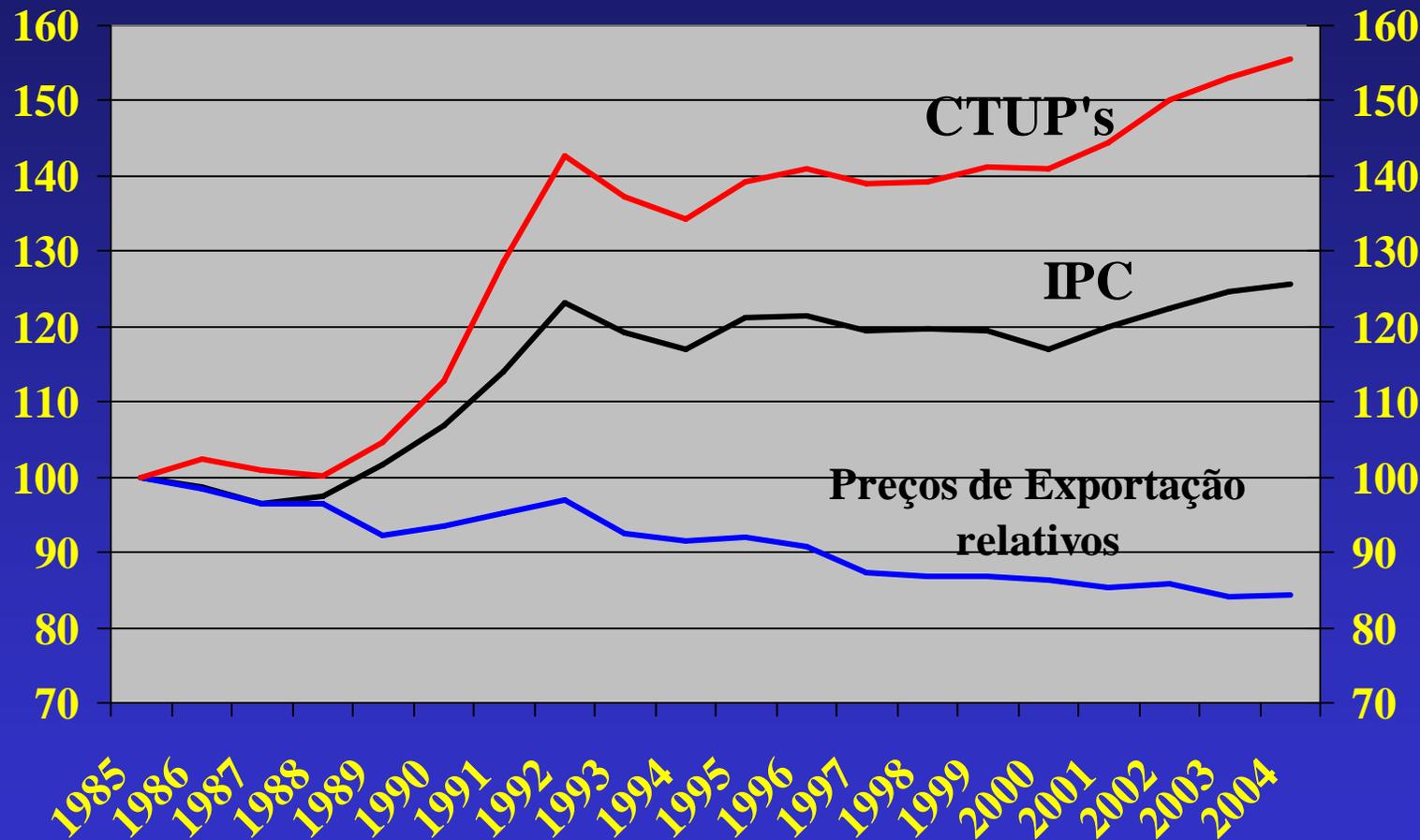
## MARGEM DE LUCRO UNITÁRIA NO SECTOR EXPORTADOR

Taxa de variação, em percentagem



(\*) O custo unitário agregado corresponde a uma agregação do custo de trabalho por unidade produzida no sector privado e do deflador de importações de mercadorias (excl. bens energéticos) em que os ponderadores respectivos reflectem o conteúdo importado das exportações de bens e serviços.

# Indicadores de competitividade: CTUP's relativos, IPC e preços de exportação relativos (Índice 1985=100)



(Fonte: BP e OECD)

# Desempenho das Exportações (a)

Taxas de variação em %	2000	2001	2002	2003	2004 (est)
Área do Euro	0,7	2,5	-1,2	-3,3	-1,8
Bélgica	-4,0	-0,6	-0,6	-1,6	-1,5
Alemanha	1,1	4,7	-0,6	-1,3	0,4
França	1,4	1,5	-0,6	-5,8	-4,4
Espanha	-0,7	1,8	1,1	0,8	-1,5
Itália	-2,6	1,0	-6,3	-6,8	-6,0
Reino Unido	0,7	2,7	-4,6	-4,1	-6,8
Estados Unidos	0,4	-4,0	-9,9	-2,9	-1,8

(a) Índice de Exportações dividido por um índice de crescimento dos mercados de destino

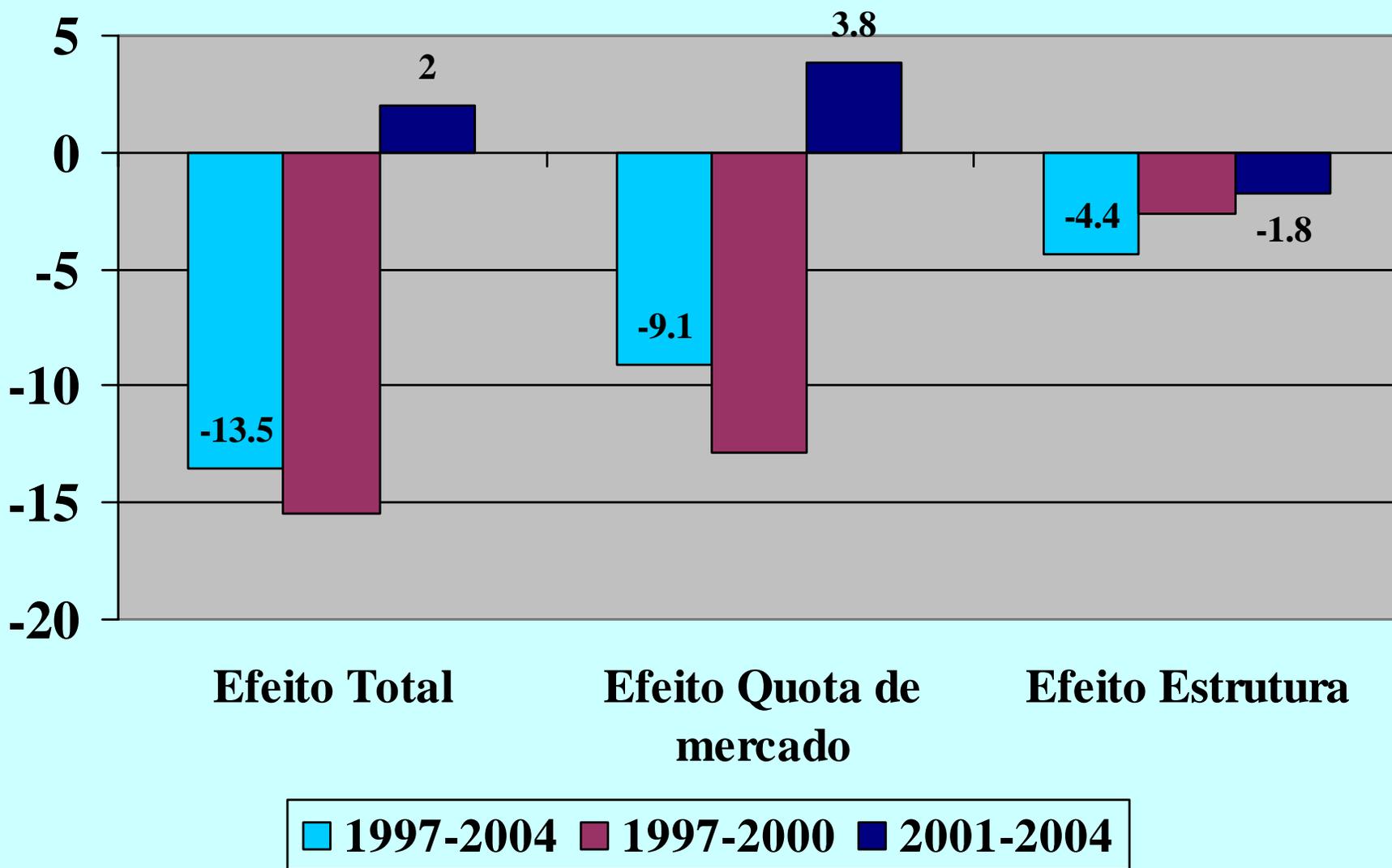
# Exportações de mercadorias por sectores

Taxas de crescimento em volume (%)	Pesos em 2003	2002	2003	2004 (est)
<b>Total</b>	<b>100,0 %</b>	<b>2,2</b>	<b>7,3</b>	<b>4,3</b>
<b>Alimentação, Bebidas e Tabaco</b>	<b>8,2 %</b>	<b>10,2</b>	<b>4,7</b>	<b>5,5</b>
<b>Têxtil, Vestuário e Calçado</b>	<b>21,6 %</b>	<b>-5,3</b>	<b>-6,3</b>	<b>-2,8</b>
<b>Madeira, Cortiça, Papel e Edição</b>	<b>9,4%</b>	<b>4,3</b>	<b>9,8</b>	<b>4,8</b>
<b>Químicos, Fibras e Plásticos</b>	<b>9,2%</b>	<b>9,3</b>	<b>11,9</b>	<b>6,9</b>
<b>Máquinas, equipamentos eléctricos, electrónica e instrumentos de óptica</b>	<b>20,0 %</b>	<b>1,9</b>	<b>14,6</b>	<b>1,5</b>
<b>Material de Transporte</b>	<b>16,0 %</b>	<b>0,2</b>	<b>6,5</b>	<b>5,1</b>

# Estrutura das Exportações

	1985-1989	2000-2004	Variação
<b>Agro-Alimentares, Madeira, Cortiça, Papel , Peles, Têxteis, Vestuário, Calçado</b>	<b>61,1 %</b>	<b>40,2%</b>	<b>-20,9 p,p</b>
<b>Máquinas e Material de Transporte, Químicos, Energia</b>	<b>27,0 %</b>	<b>45,8%</b>	<b>+18,8 p,p</b>
<b>Outras</b>	<b>11,8 %</b>	<b>14,0%</b>	<b>+2,2 p,p</b>

# Decomposição da variação da quota total das exportações portuguesas

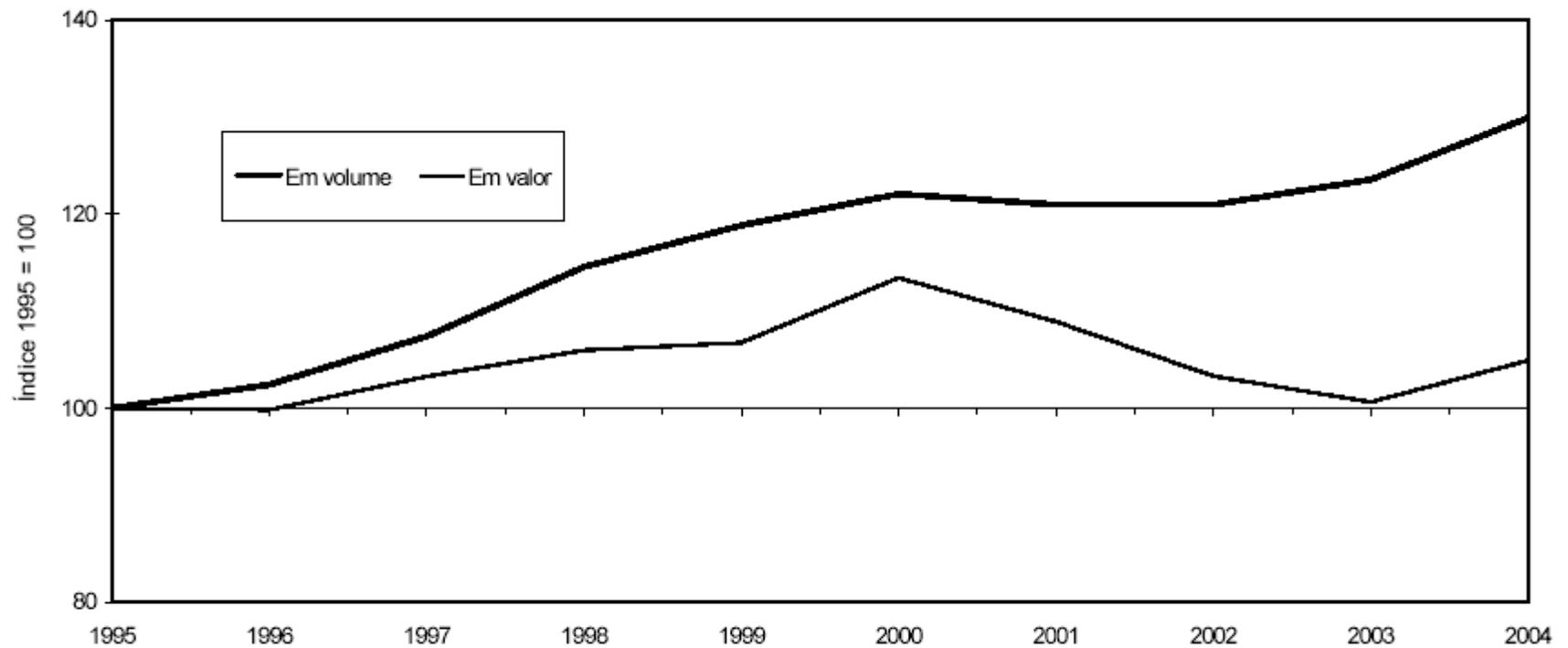


# Evolução das quotas de mercado das Exportações de mercadorias

<b>Taxas de variação nominal</b>	<b>Pesos em 2003</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>
<b>Total</b>	<b>100,0 %</b>	<b>3,5</b>	<b>1,9</b>	<b>-4,3</b>
<b>Intra-área do euro</b>	<b>66,9 %</b>	<b>3,1</b>	<b>0,2</b>	<b>-3,3</b>
da qual:				
<b>Espanha</b>	<b>23,8%</b>	<b>9,1</b>	<b>10,8</b>	<b>0,7</b>
<b>Alemanha</b>	<b>14,8%</b>	<b>-1,6</b>	<b>-16,4</b>	<b>-13,0</b>
<b>França</b>	<b>13,2 %</b>	<b>10,3</b>	<b>0,6</b>	<b>4,8</b>
<b>Extra-área do euro</b>	<b>33,1 %</b>	<b>3,9</b>	<b>8,7</b>	<b>-4,7</b>
da qual:				
<b>Reino Unido</b>	<b>10,3</b>	<b>5,5</b>	<b>6,1</b>	<b>-11,0</b>
<b>EUA</b>	<b>5,7</b>	<b>5,8</b>	<b>13,1</b>	<b>3,1</b>
<b>Total (taxa de variação real)</b>		<b>0,8</b>	<b>3,2</b>	<b>-4,0</b>

### Gráfico 3: Penetração das Importações (a)

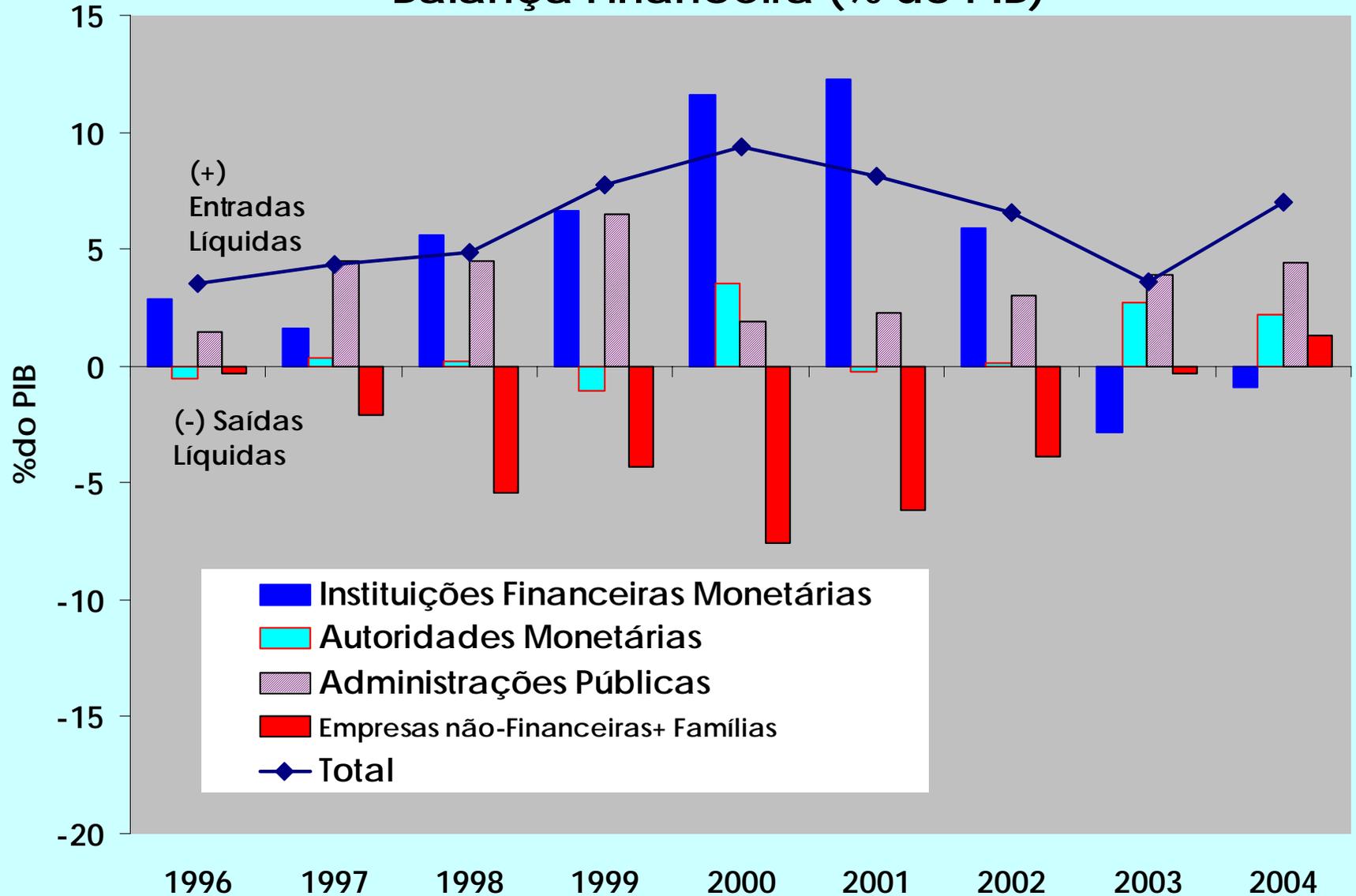
Crescimento acumulado (1995=100)



Fonte: INE e Banco de Portugal.

Nota: (a) Penetração das importações = crescimento das importações de bens e serviços versus o crescimento da procura interna. Um aumento indica um ganho de quota de mercado por parte dos produtores externos.

## Balança Financeira (% do PIB)

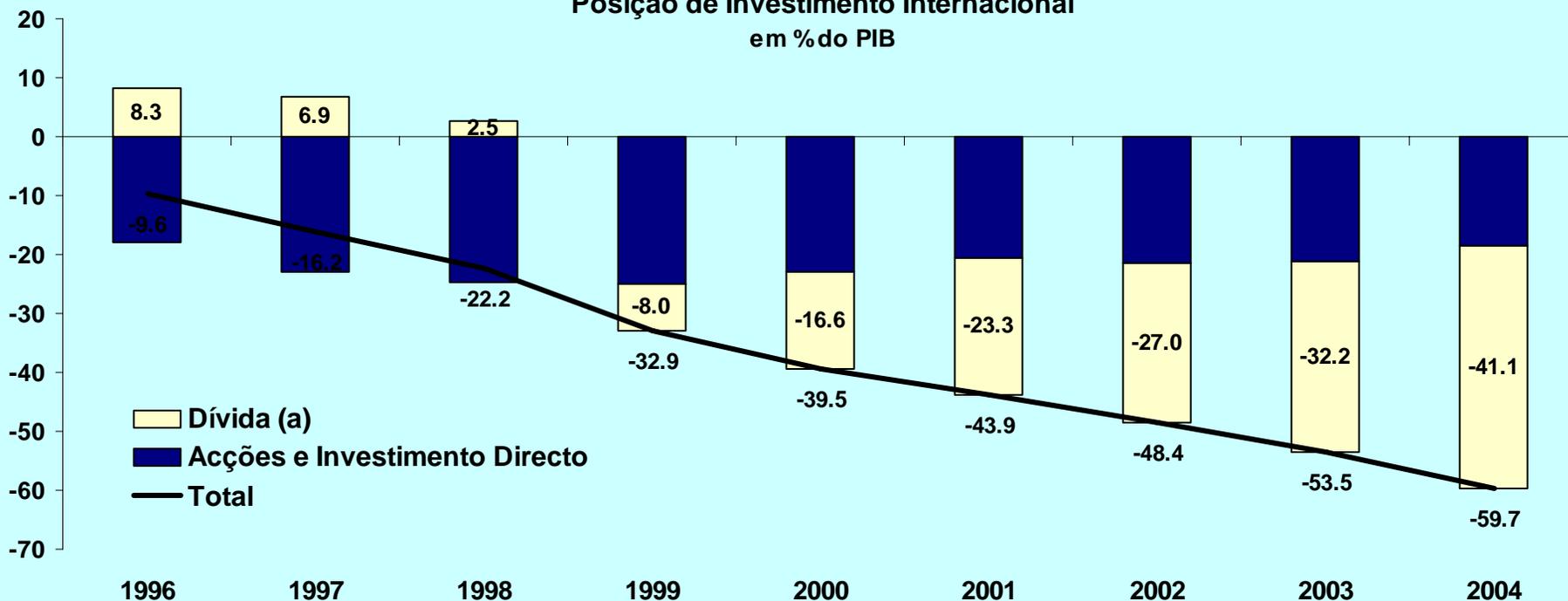


## Balança Financeira (em % do PIB)

	2001	2002	2003	2004
<b>Balança Financeira (total)</b>	<b>9,2</b>	<b>5,4</b>	<b>3,6</b>	<b>7,0</b>
<b>Investimento Directo</b>	<b>0,1</b>	<b>1,3</b>	<b>-0,5</b>	<b>-3,0</b>
<b>Exc, Zonas francas</b>	<b>0,2</b>	<b>-1,2</b>	<b>-0,1</b>	<b>-0,8</b>
<b>Investimento de carteira</b>	<b>1,7</b>	<b>2,4</b>	<b>-3,9</b>	<b>0,9</b>
<b>Outro investimento</b>	<b>7,9</b>	<b>2,6</b>	<b>3,5</b>	<b>8,0</b>
<b>do qual: de Inst,     Financeiras Monetárias</b>	<b>12,1</b>	<b>6,9</b>	<b>7,5 (1,4*)</b>	<b>1,5 (5,0*)</b>
<b>do qual: de Particulares     e Soc, não Financeiras</b>	<b>-2,9</b>	<b>-5,7</b>	<b>-0,4</b>	<b>2,1</b>
<b>Activos de Reserva</b>	<b>-0,8</b>	<b>-0,9</b>	<b>4,4</b>	<b>1,1</b>

(\*) Valores ajustados de operações de fim de ano de natureza temporária entre autoridade monetária e OIFM,

**Gráfico 7.5**  
**Posição de Investimento Internacional**  
 em % do PIB



Fonte: INE e Banco de Portugal.

Notas:

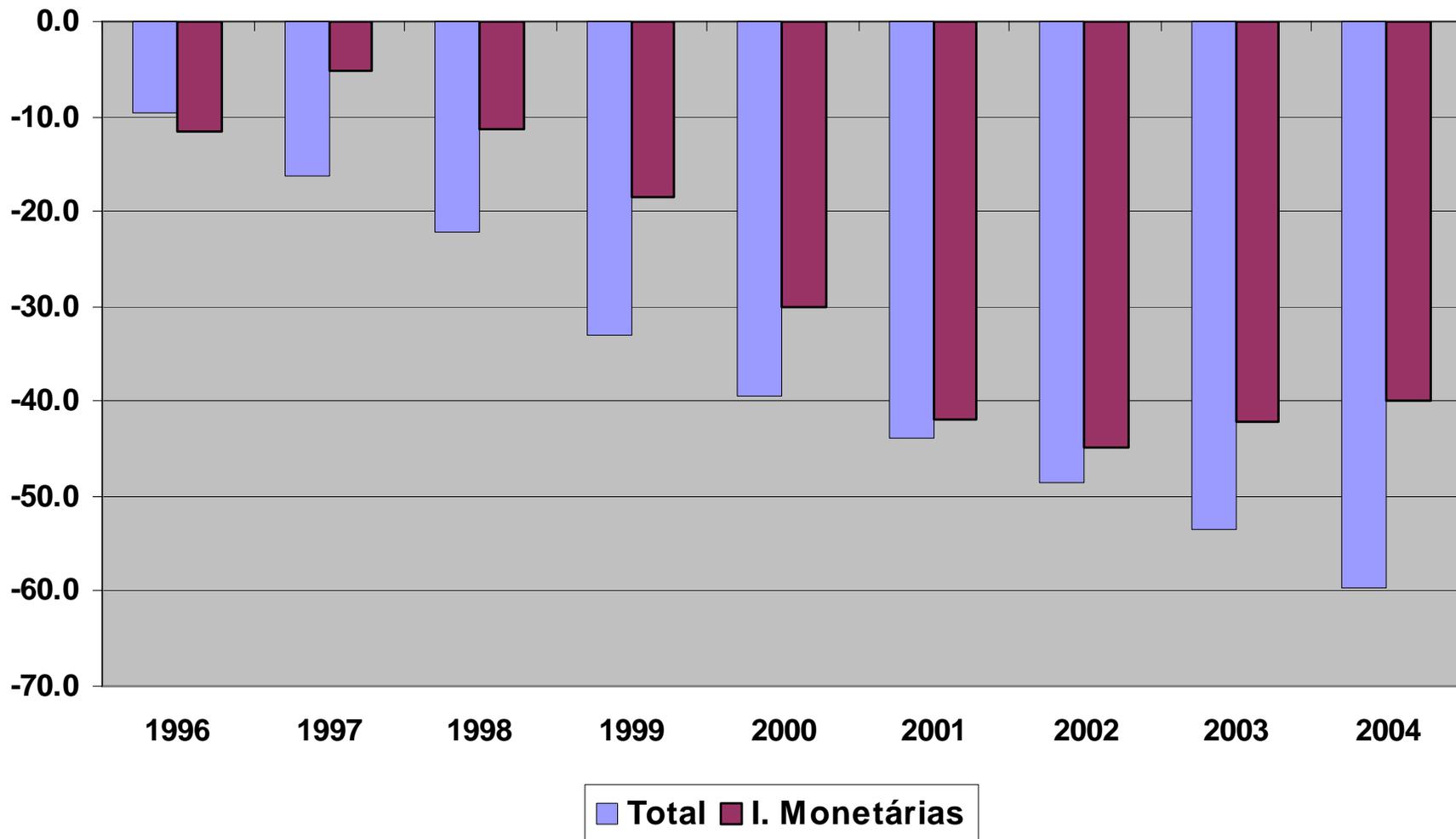
Valores positivos (negativos) correspondem a uma posição devedora (credora) líquida.

(a) Inclui títulos, outro investimento, derivados financeiros e outros.

## Posição de Investimento Internacional (em % do PIB)

	<b>2003</b>
<b>Nova Zelândia</b>	<b>-88</b>
<b>Hungria</b>	<b>-85</b>
<b>Austrália</b>	<b>-70</b>
<b>Grécia</b>	<b>-68</b>
<b>Portugal</b>	<b>-54</b>
<b>Polónia</b>	<b>-44</b>
<b>Espanha</b>	<b>-43</b>
<b>Bélgica</b>	<b>-42</b>
<b>Estados Unidos</b>	<b>-25</b>
<b>Suécia</b>	<b>-24</b>
<b>Irlanda</b>	<b>-21</b>
<b>Área do Euro</b>	<b>-12</b>
<b>Itália</b>	<b>-6</b>
<b>Alemanha</b>	<b>7</b>
<b>França</b>	<b>8</b>

## PII total e das Instituições Monetárias (em % do PIB)



# **I. EVOLUÇÃO DA ECONOMIA PORTUGUESA EM 2004**

1. Crescimento moderado com aumento de desemprego e redução da inflação
2. Interrupção do ajustamento dos agentes económicos
3. Política macroeconómica acomodatória
4. Agravamento do desequilíbrio externo, perda de competitividade e endividamento

## **5. Estabilidade financeira assegurada.**

### **II. Condições de participação na União Monetária**

1. Características do novo regime macroeconómico
2. Problemas e riscos potenciais e choques externos
3. As respostas das políticas económicas

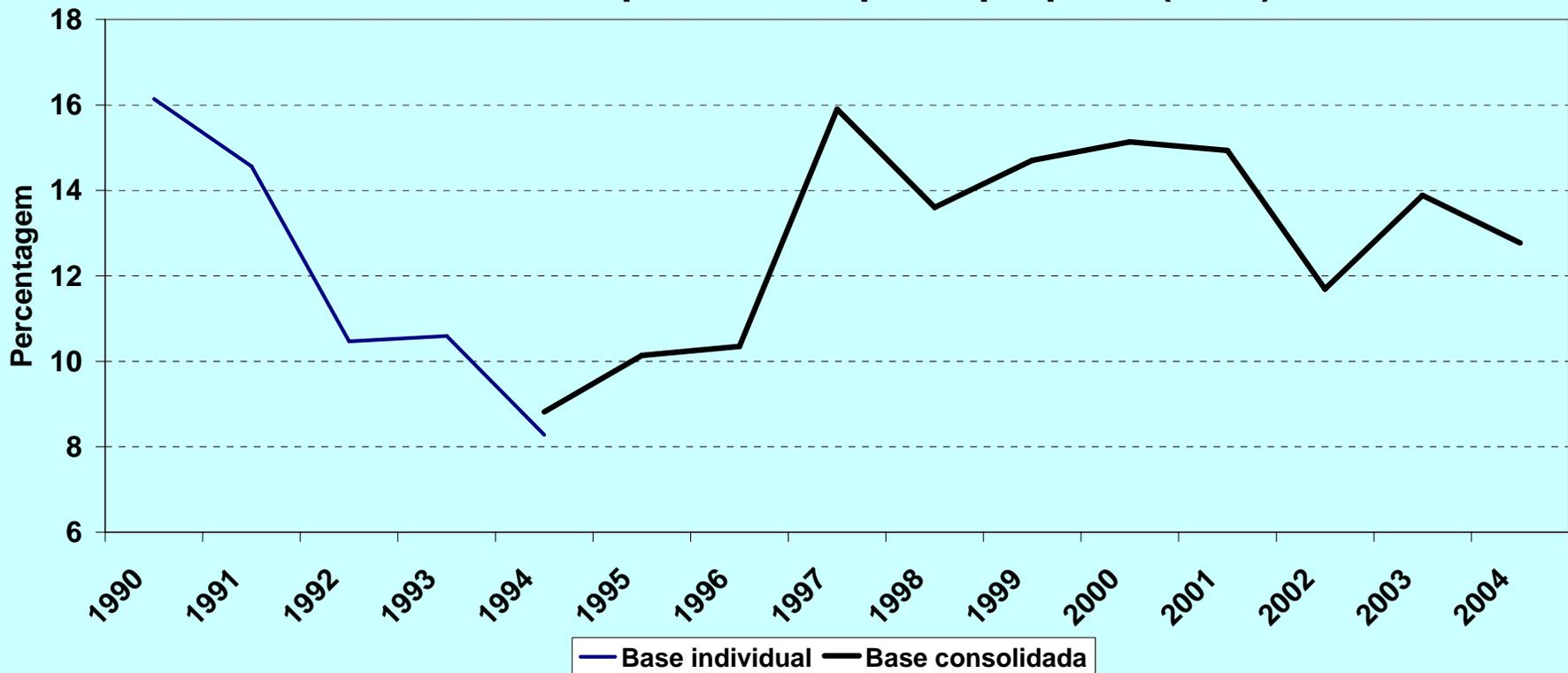
### **III. O problema económico português: produto potencial e competitividade**

### **IV. Previsões Macroeconómicas**

## Indicadores do Sistema Bancário

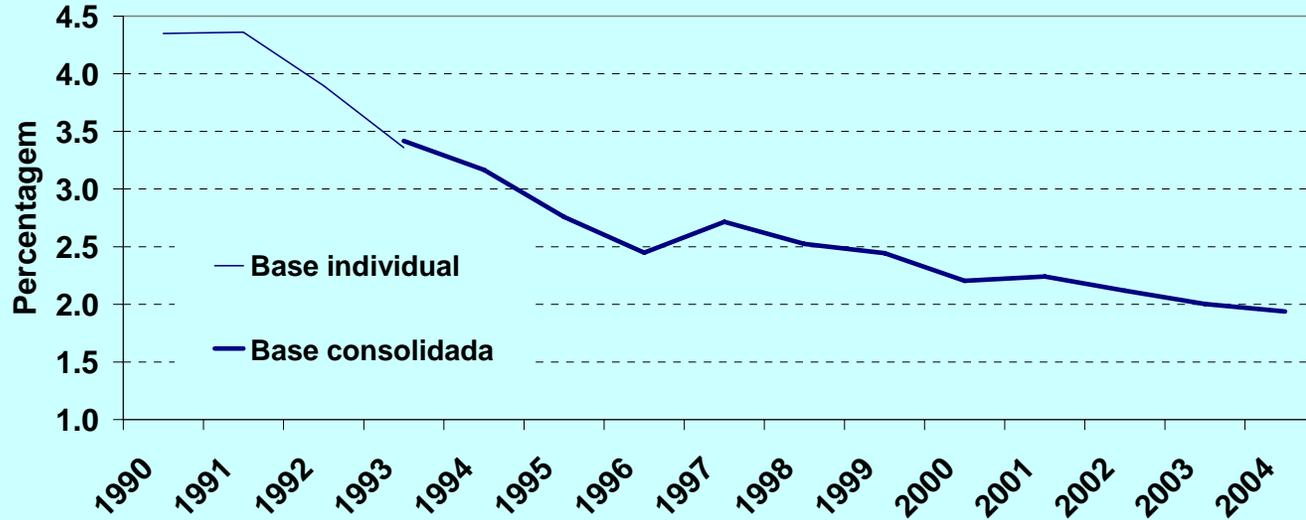
	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>
<b>Activo Total em % do PIB</b>	<b>220.3 %</b>	<b>232.9%</b>	<b>233.4%</b>
<b>Rácio de transformação (Crédito /depósitos)</b>	<b>127.7 %</b>	<b>126.9%</b>	<b>126.2%</b>
<b>Crescimento do Crédito a clientes</b>	<b>7 %</b>	<b>3.1 %</b>	<b>3.5%</b>
<b>Crescimento dos Recursos de Clientes</b>	<b>1.4 %</b>	<b>3.4 %</b>	<b>4.1 %</b>
<b>Activos Líquidos / Passivos Interbancários</b>	<b>98.9 %</b>	<b>121.6 %</b>	<b>130.6 %</b>
<b>Rácio de eficiência (Cost/Income)</b>	<b>59.1 %</b>	<b>57.4%</b>	<b>57.2%</b>
<b>Crédito vencido (% do total)</b>	<b>2.26%</b>	<b>2.4%</b>	<b>1.98%</b>
<b>Provisões em % do Crédito vencido</b>	<b>121. %</b>	<b>123 %</b>	<b>144 %</b>
<b>Crescimento de Resultados do exercício</b>	<b>-18.4%</b>	<b>26%</b>	<b>1.4%</b>
<b>Margem financeira (% do Activo)</b>	<b>2.12%</b>	<b>2.0%</b>	<b>1.94%</b>
<b>Return on Assets (ROA)</b>	<b>0.7%</b>	<b>0.8%</b>	<b>0.8%</b>
<b>Return on Equity (ROE)</b>	<b>11.7%</b>	<b>13.9%</b>	<b>12.8%</b>
<b>Rácio de Solvabilidade</b>	<b>9.8 %</b>	<b>10%</b>	<b>10.4%</b>

## Rendibilidade líquida dos capitais próprios (ROE) <sup>(a)</sup>

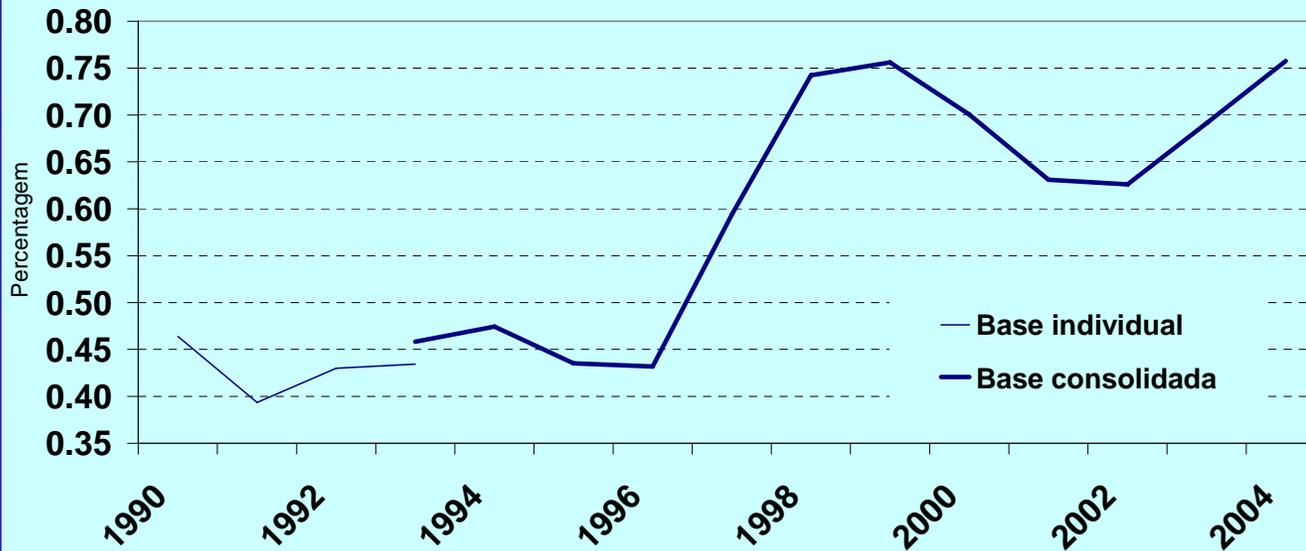


(a): ROE definido como o rácio entre o resultado líquido do exercício e o capital próprio médio. Em base consolidada, o resultado líquido foi considerado antes de dedução de interesses minoritários.

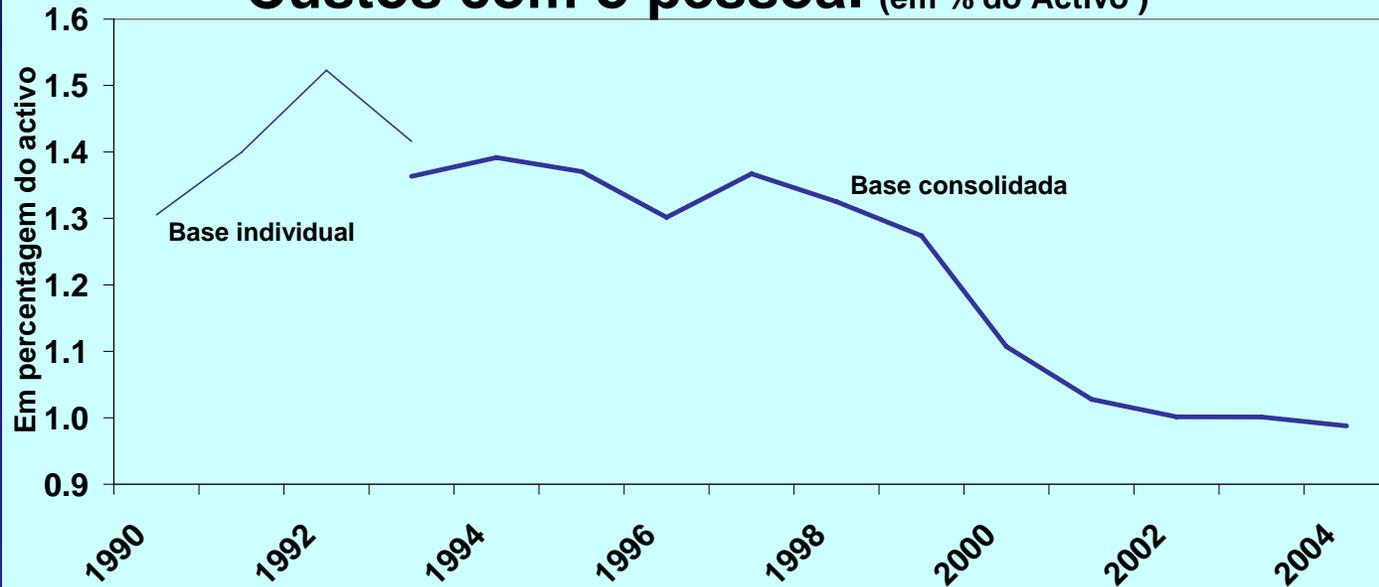
## Margem financeira (em percentagem do Activo Total Médio)



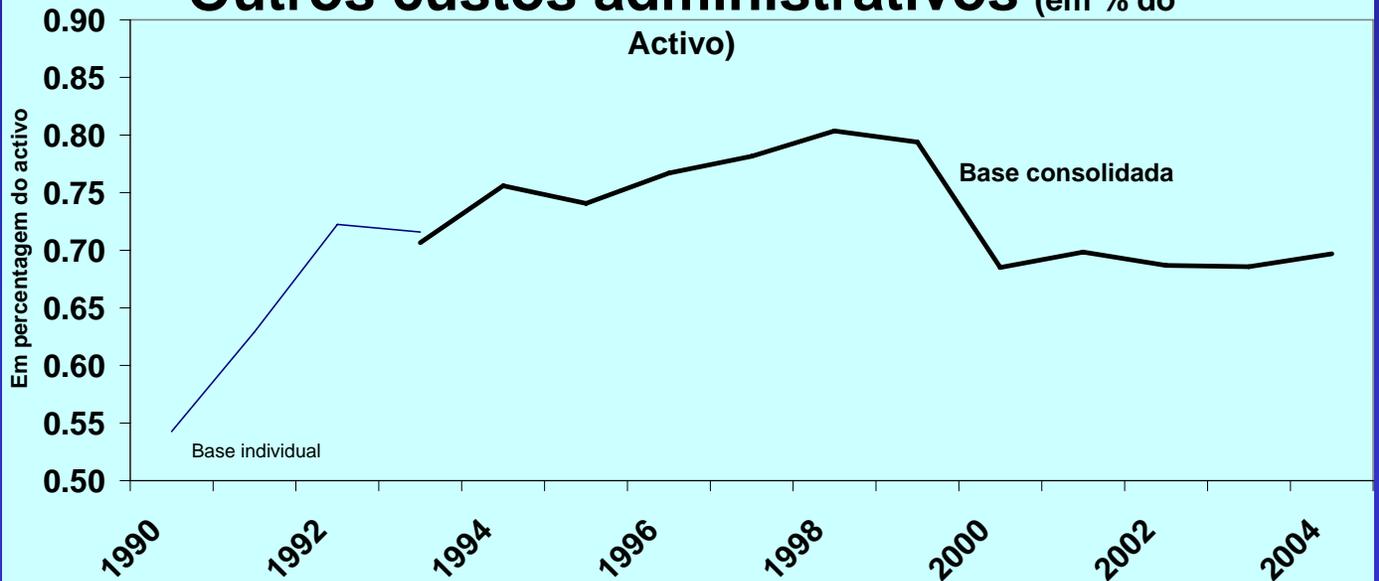
## Comissões (líq.) (em percentagem do ATM)



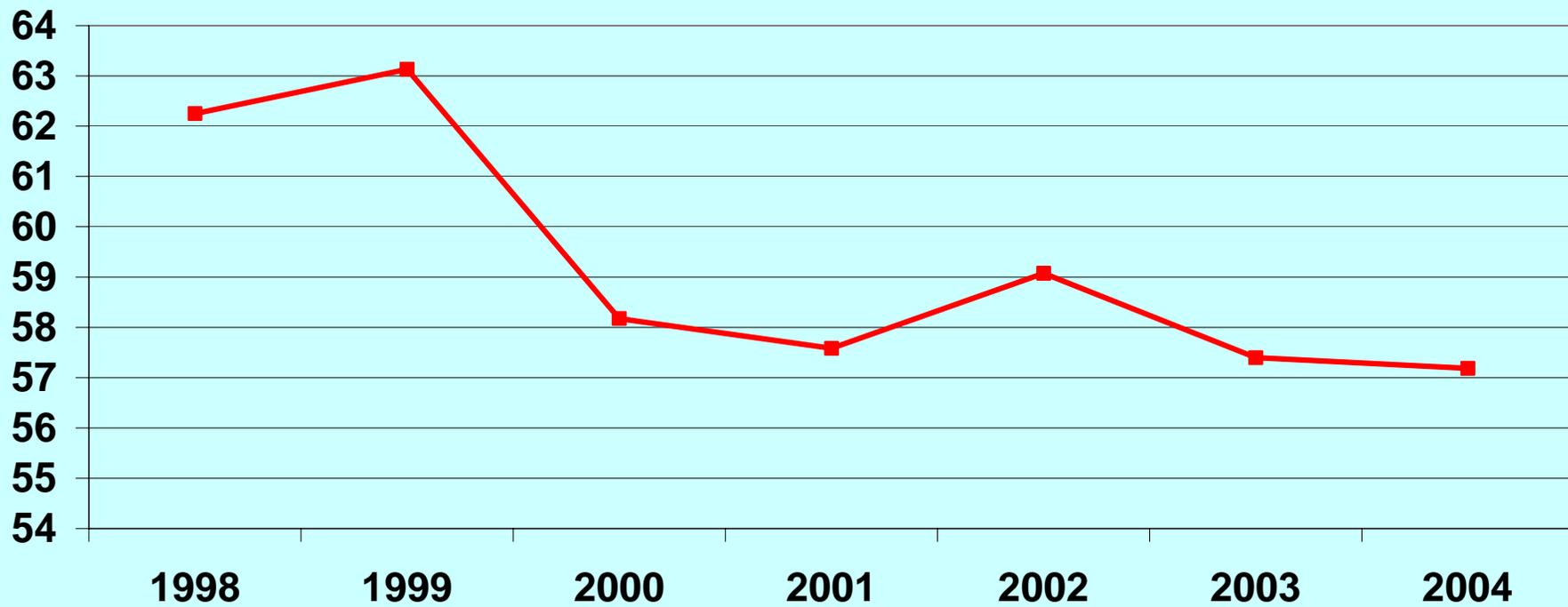
## Custos com o pessoal (em % do Activo)



## Outros custos administrativos (em % do Activo)

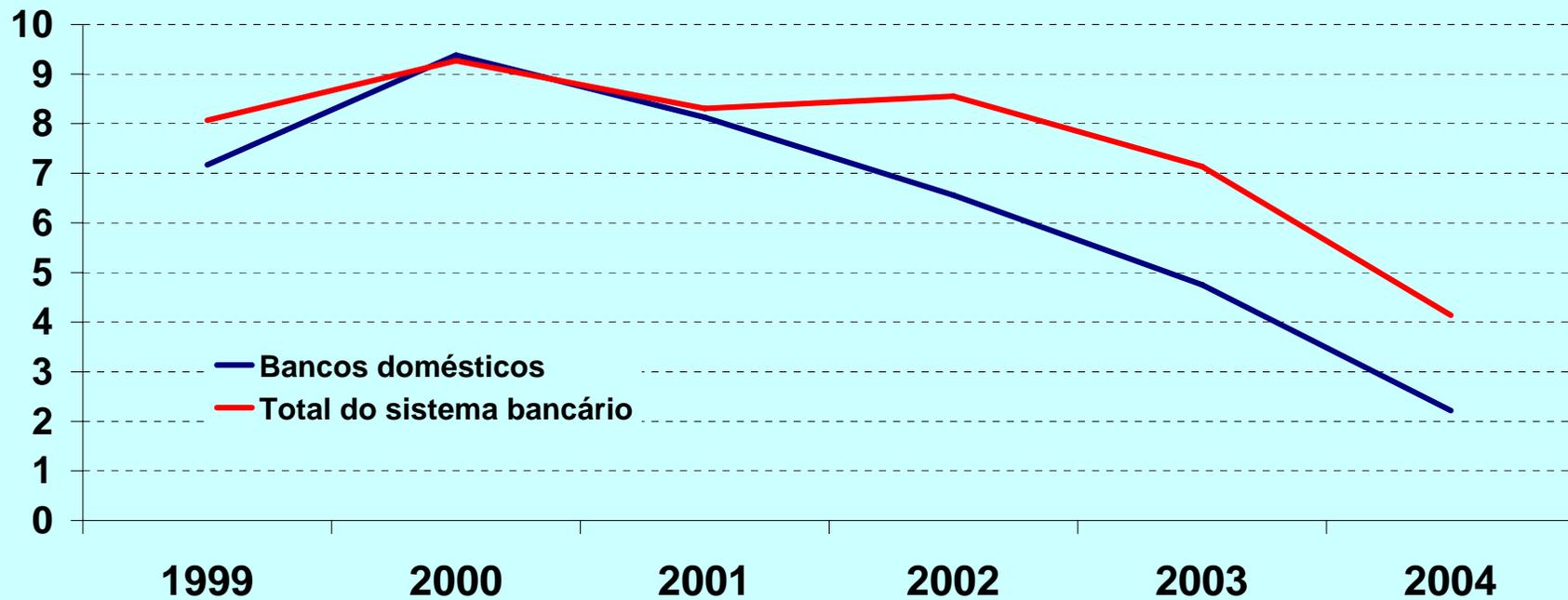


## Custos administrativos / Produto Bancário (em %)

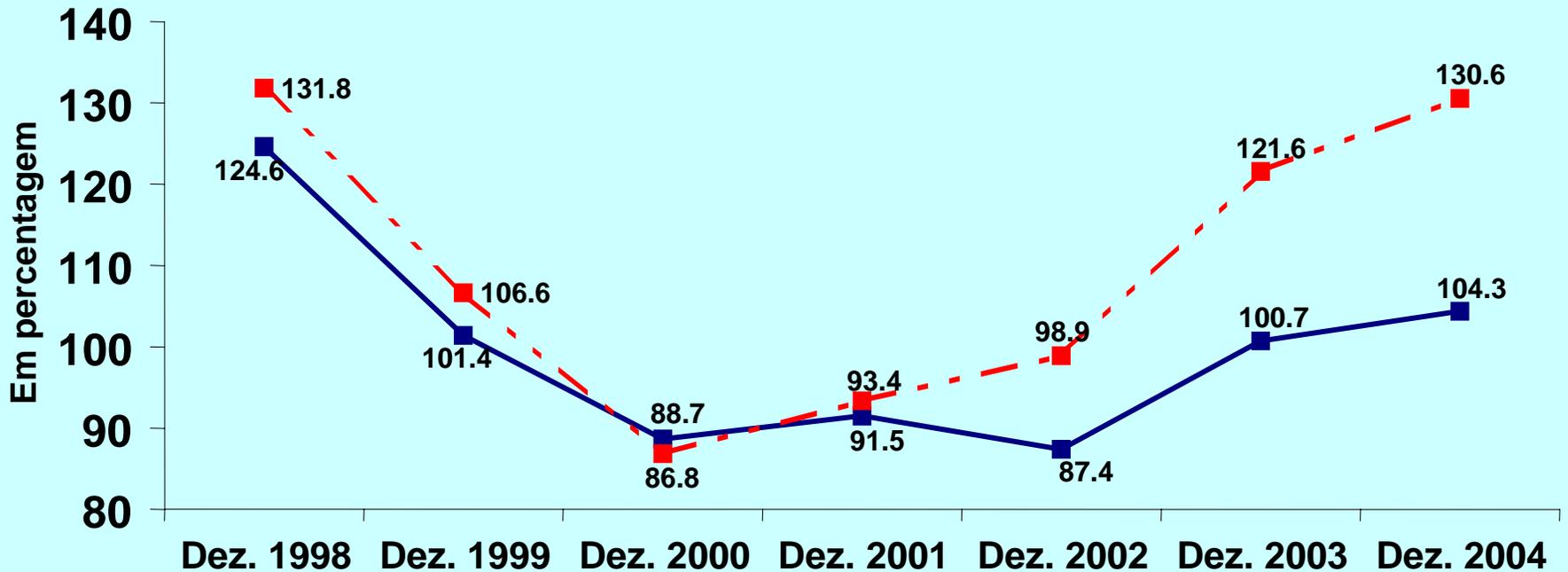


# Passivos interbancários (líquidos de activos)

Em percentagem do activo



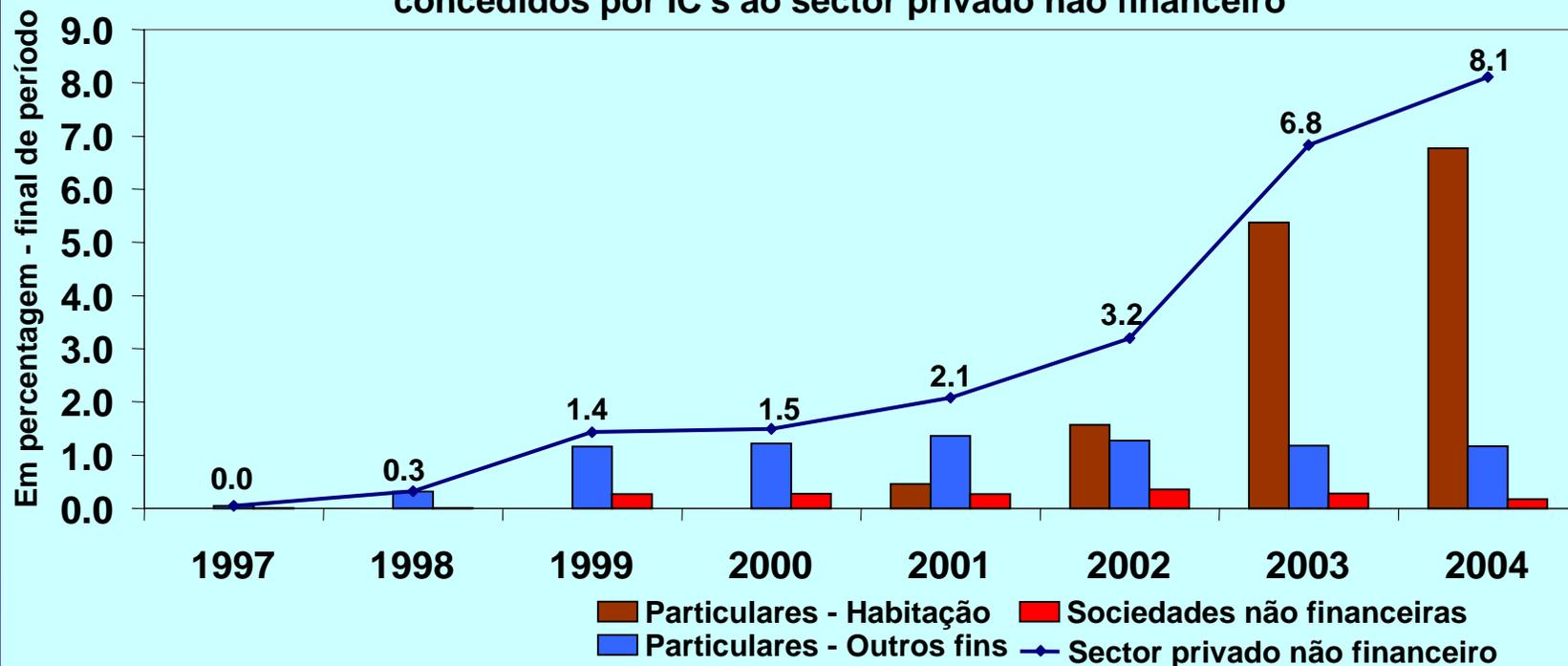
## Rácio de cobertura dos passivos interbancários por activos de elevada liquidez



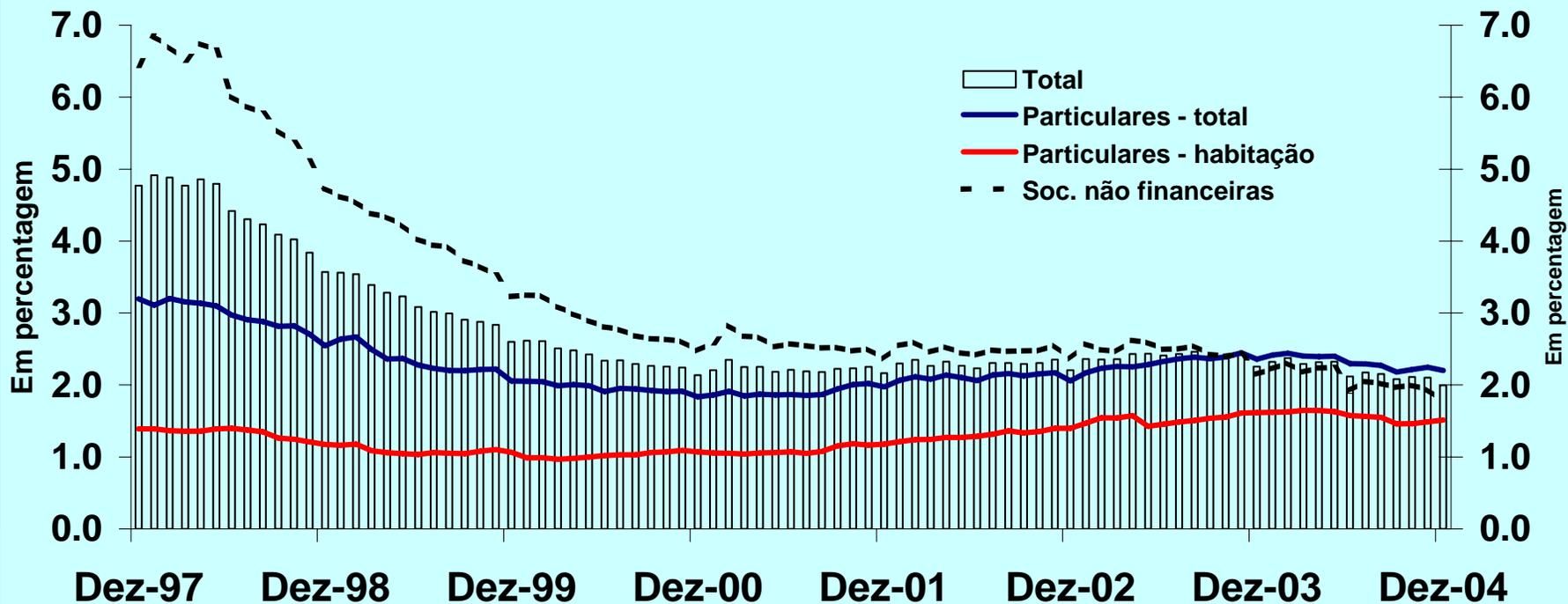
Nota: Os activos de elevada liquidez são definidos como a soma dos activos interbancários (incluindo activos face a bancos centrais) e dos títulos de entidades públicas (e equiparadas).

# TITULARIZAÇÃO

Peso das operações realizadas no total dos empréstimos originalmente concedidos por IC's ao sector privado não financeiro

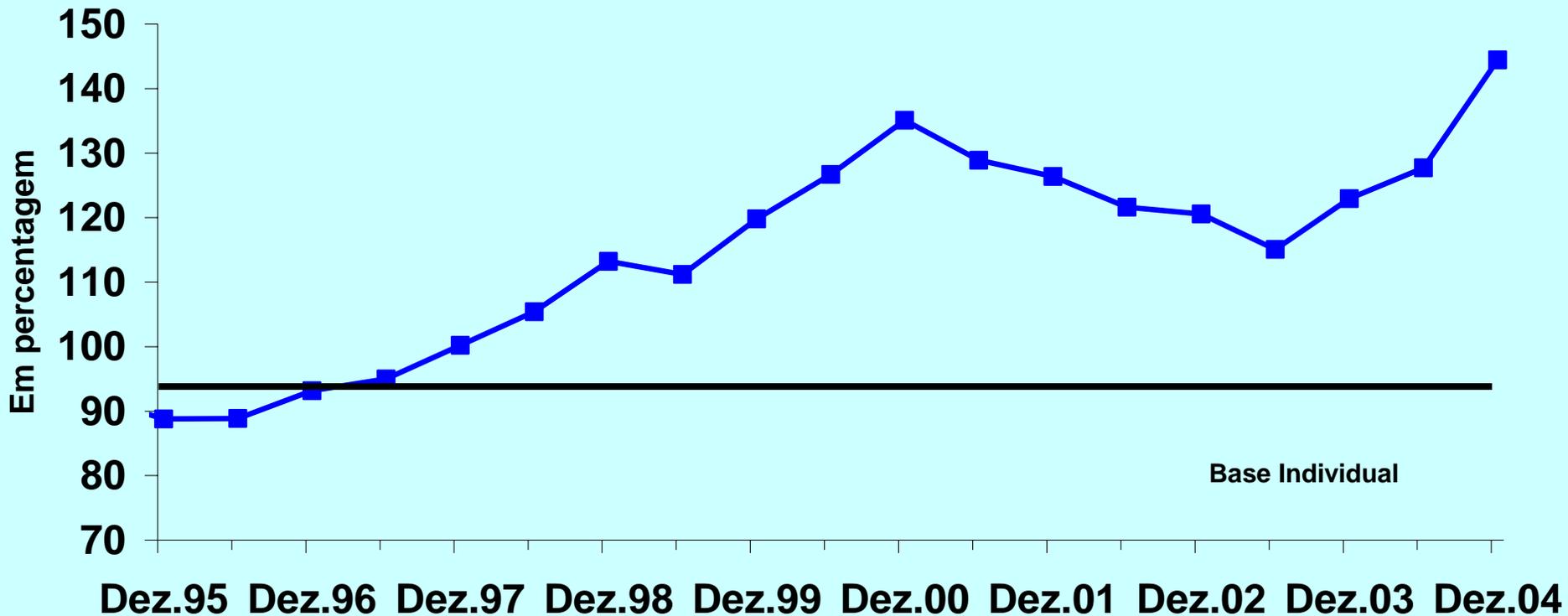


# RÁCIOS DE INCUMPRIMENTO NO CRÉDITO A CLIENTES RESIDENTES



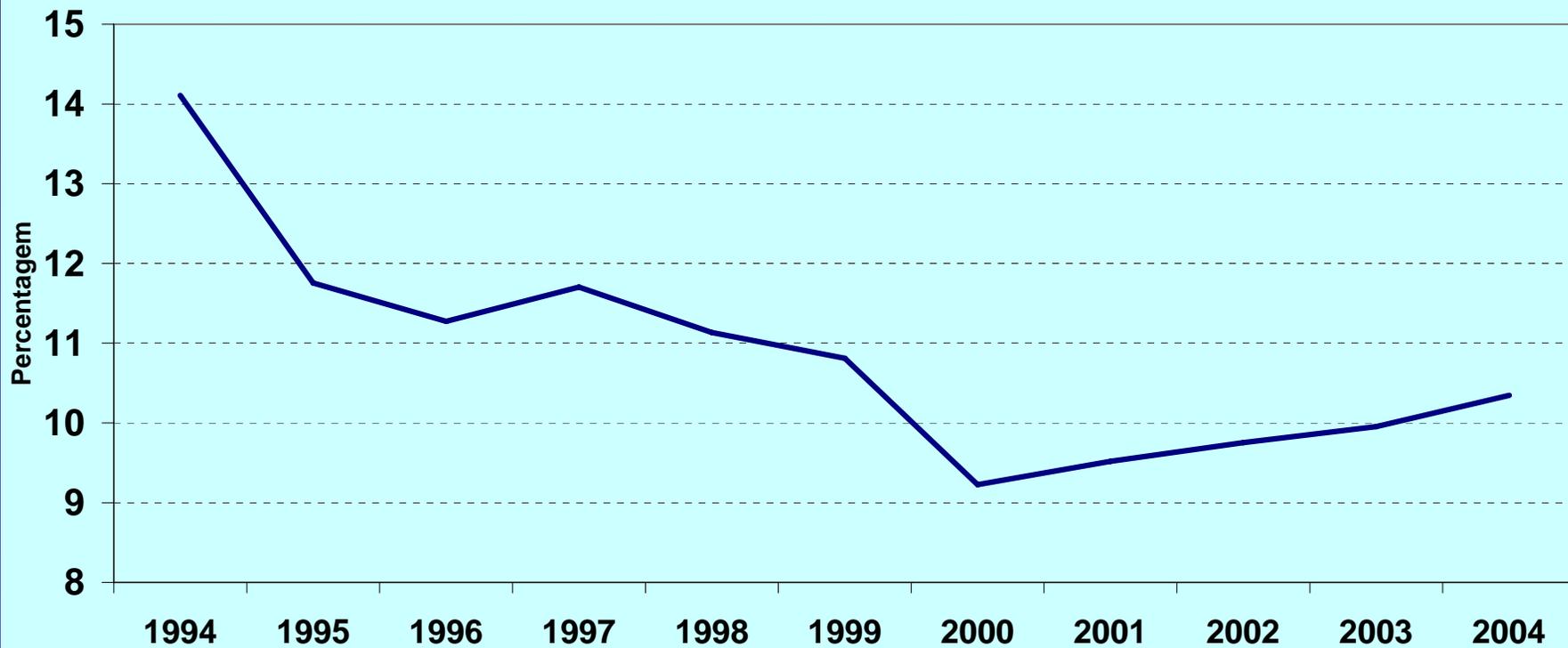
Fonte: Banco de Portugal - Estatísticas Monetárias e Financeiras.

# PROVISIONAMENTO TOTAL DO CRÉDITO VENCIDO

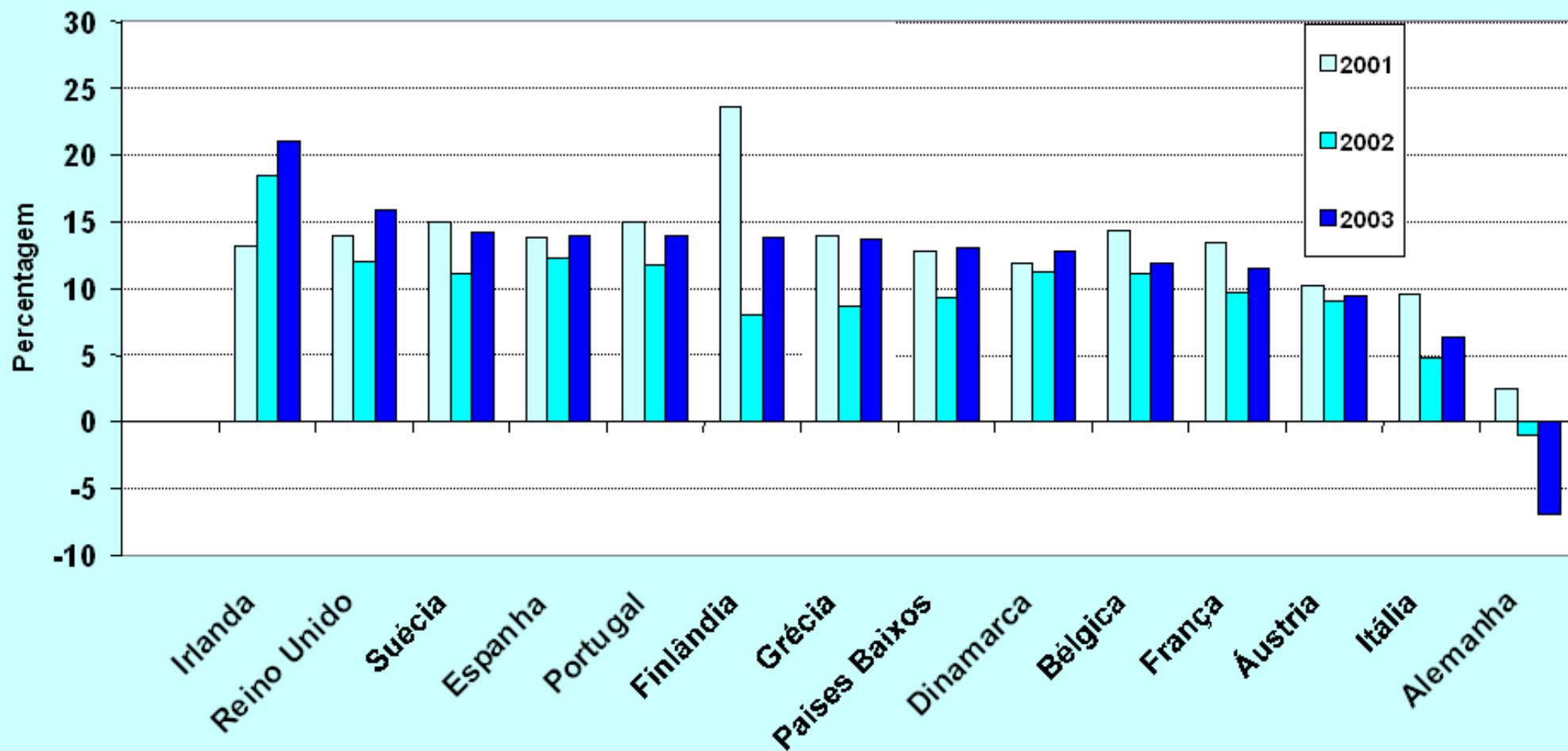


Nota: Quebra de série em Janeiro de 1999.

## Rácio de adequação global dos fundos próprios

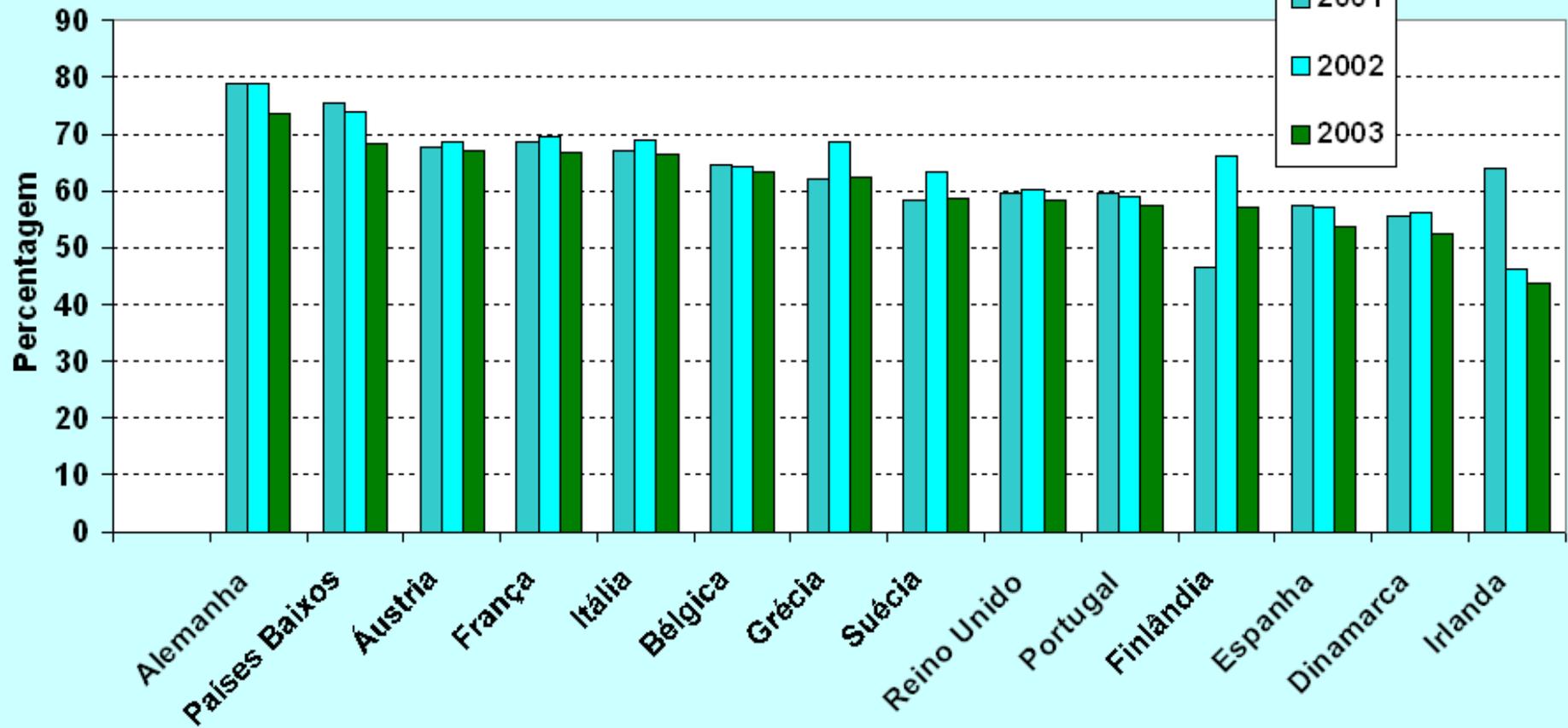


## ROE



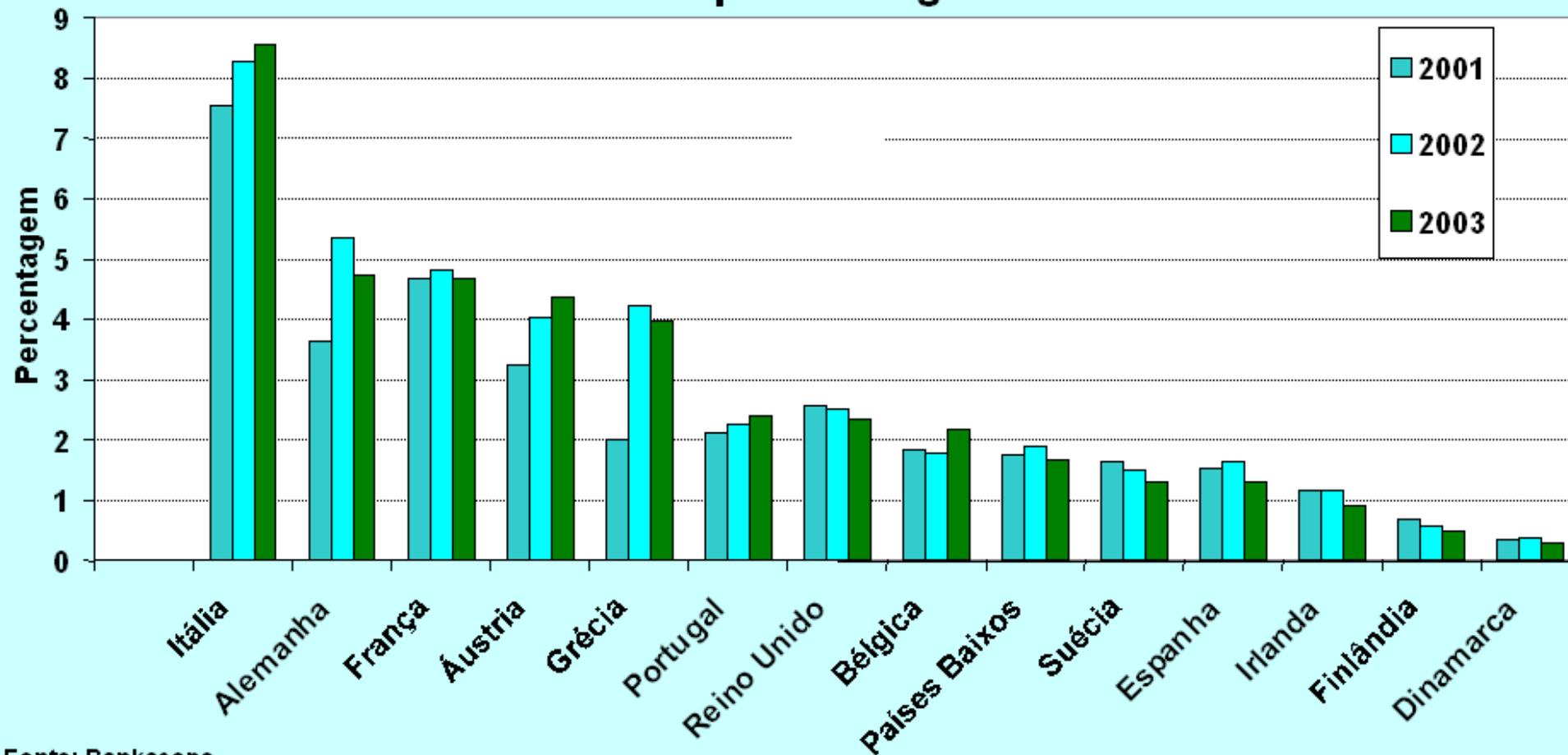
Fonte: Bankscope.

## Cost-to-income



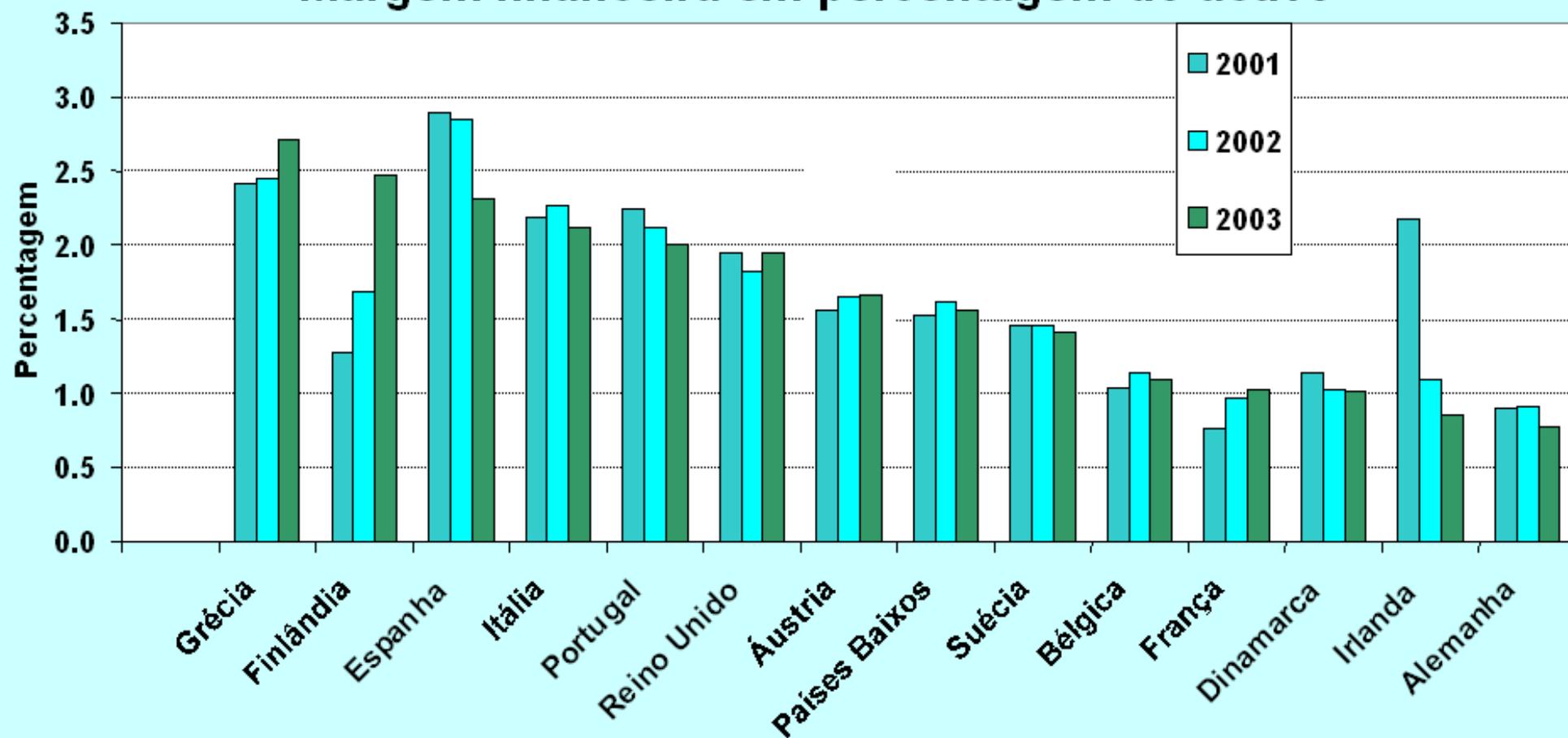
Fonte: Bankscope

## Crédito vencido em percentagem do crédito bruto



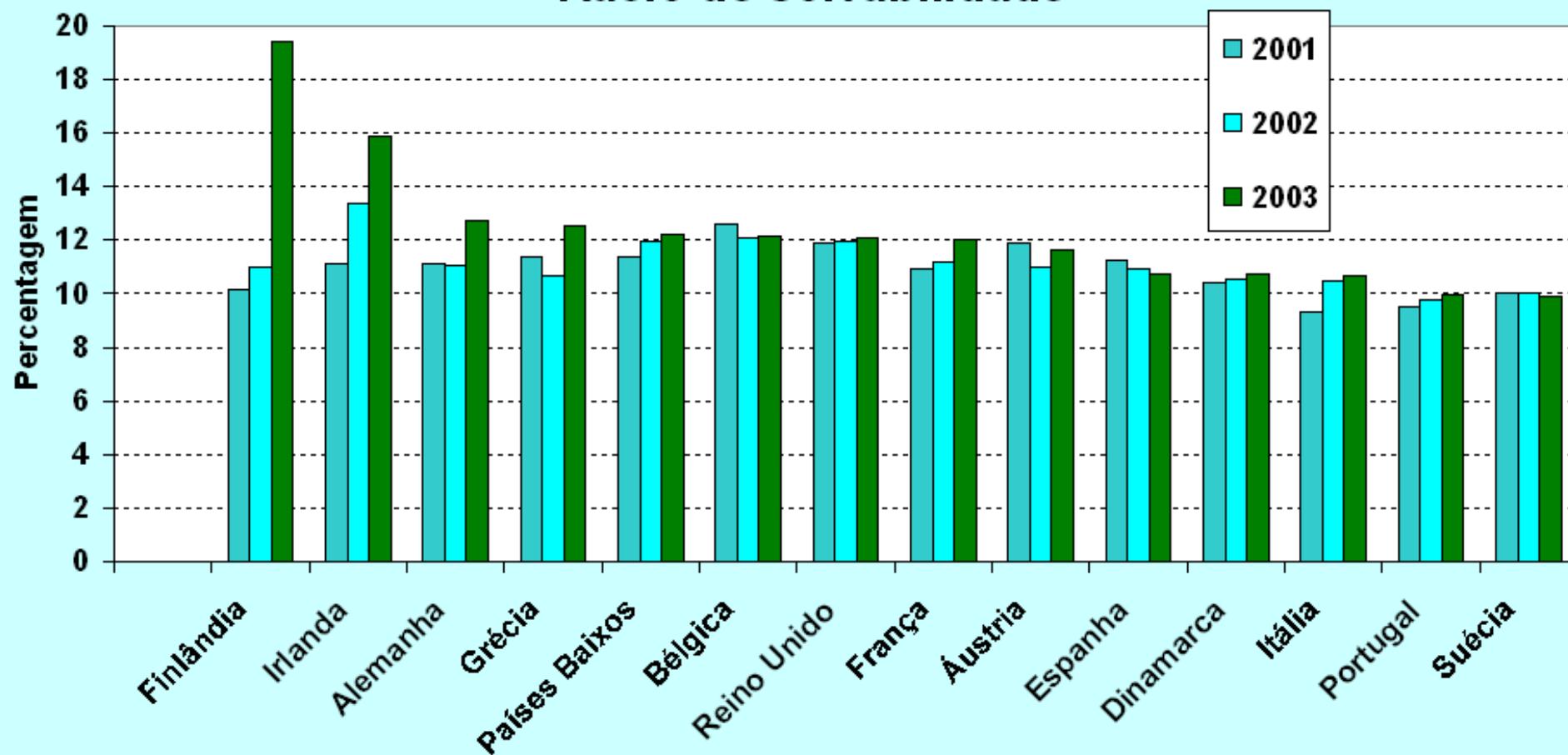
Fonte: Bankscope.

## Margem financeira em percentagem do activo



Fonte: Bankscope.

## Rácio de solvabilidade



Fonte: Bankscope.

# **I. EVOLUÇÃO DA ECONOMIA PORTUGUESA EM 2004**

1. Crescimento moderado com aumento de desemprego e redução da inflação
2. Interrupção do ajustamento dos agentes económicos
3. Política macroeconómica acomodatória
4. Agravamento do desequilíbrio externo, perda de competitividade e endividamento
5. Estabilidade financeira assegurada.

## **II. Condições de participação na União Monetária**

1. Características do novo regime macroeconómico
2. Problemas e riscos potenciais
3. As respostas das políticas económicas
4. Choques externos e problemas de adaptação da economia portuguesa

## **III. O problema económico português: produto potencial e competitividade**

## **IV. Previsões Macroeconómicas**

# **Condições da participação na União Monetária**

## **1. Características do novo regime com a adopção do euro :**

- ❑ Aumento da substitubilidade de activos financeiros**
- ❑ Redução permanente do custo de capital**
- ❑ Aumento de riqueza e redução das restrições de liquidez**
- ❑ Diferente significado da Balança de Transacções Correntes e predomínio do risco de crédito.**

## **2. Problemas e riscos potenciais:**

**Expansão do crédito, entrada de capitais, efeito de Balassa –Samuelson e «apreciação real». Riscos de sobreaquecimento, perda de competitividade-preço e instabilidade financeira**

**3. A respostas das políticas económicas: uso anti-cíclico da política orçamental, contenção de custos e preços relativos, eficiente supervisão do sistema financeiro.**

**4. Choques externos e problemas de adaptação da economia portuguesa**

# **I. EVOLUÇÃO DA ECONOMIA PORTUGUESA EM 2004**

1. Crescimento moderado com aumento de desemprego e redução da inflação
2. Interrupção do ajustamento dos agentes económicos
3. Política macroeconómica acomodatória
4. Agravamento do desequilíbrio externo, perda de competitividade e endividamento
5. Estabilidade financeira assegurada.

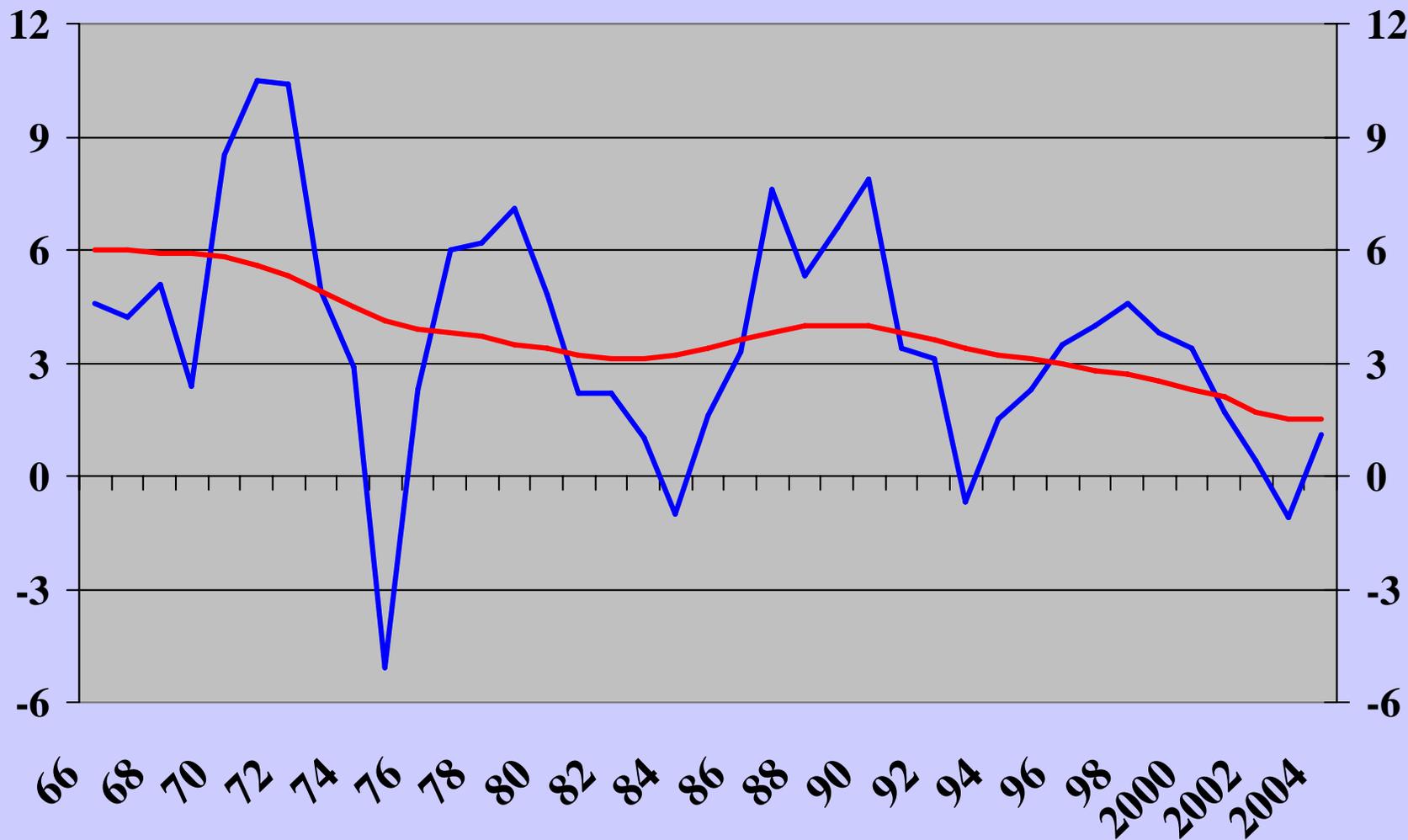
## **II. Condições de participação na União Monetária**

1. Características do novo regime macroeconómico
2. Problemas e riscos potenciais
3. As respostas das políticas económicas
4. Choques externos e problemas de adaptação da economia portuguesa

## **III. O problema económico português: produto potencial e competitividade**

## **IV. Previsões Macroeconómicas**

# Taxa de crescimento do PIB real e do PIB potencial



Fonte: BP

## Decomposição do Crescimento

	<b>Taxa de crescimento média do PIB (%)</b>	<b>Contribuição da Produtividade total de factores</b>	<b>Contribuição do input de Trabalho</b>	<b>Contribuição do input de Capital</b>
<b>1971-1980</b>	<b>4,8</b>	<b>43,0</b>	<b>10,3</b>	<b>46,7</b>
<b>1981-1990</b>	<b>2,6</b>	<b>50,2</b>	<b>13,9</b>	<b>35,8</b>
<b>1991-2000</b>	<b>2,8</b>	<b>22,1</b>	<b>21,9</b>	<b>56,0</b>
<b>1996-2005</b>	<b>2,1</b>	<b>11,2</b>	<b>31,1</b>	<b>57,7</b>

## Decomposição do Crescimento da produtividade do trabalho

	Taxa de crescimento média da produtividade do trabalho (%)  (1)	Crescimento da Produtividade total de factores  (2)	Efeito da intensidade de capital  (3)= (1)-(2)
<b>1971-1980</b>	<b>4,1</b>	<b>2,1</b>	<b>2,0</b>
<b>1981-1990</b>	<b>2,8</b>	<b>1,8</b>	<b>1,0</b>
<b>1991-2000</b>	<b>1,8</b>	<b>0,6</b>	<b>1,2</b>
<b>1996-2005</b>	<b>1,1</b>	<b>0,2</b>	<b>0,9</b>

# **I. EVOLUÇÃO DA ECONOMIA PORTUGUESA EM 2004**

1. Crescimento moderado com aumento de desemprego e redução da inflação
2. Interrupção do ajustamento dos agentes económicos
3. Política macroeconómica acomodatória
4. Agravamento do desequilíbrio externo, perda de competitividade e endividamento
5. Estabilidade financeira assegurada.

## **II. Condições de participação na União Monetária**

1. Características do novo regime macroeconómico
2. Problemas e riscos potenciais
3. As respostas das políticas económicas
4. Choques externos e problemas de adaptação da economia portuguesa

## **III. O problema económico português: produto potencial e competitividade**

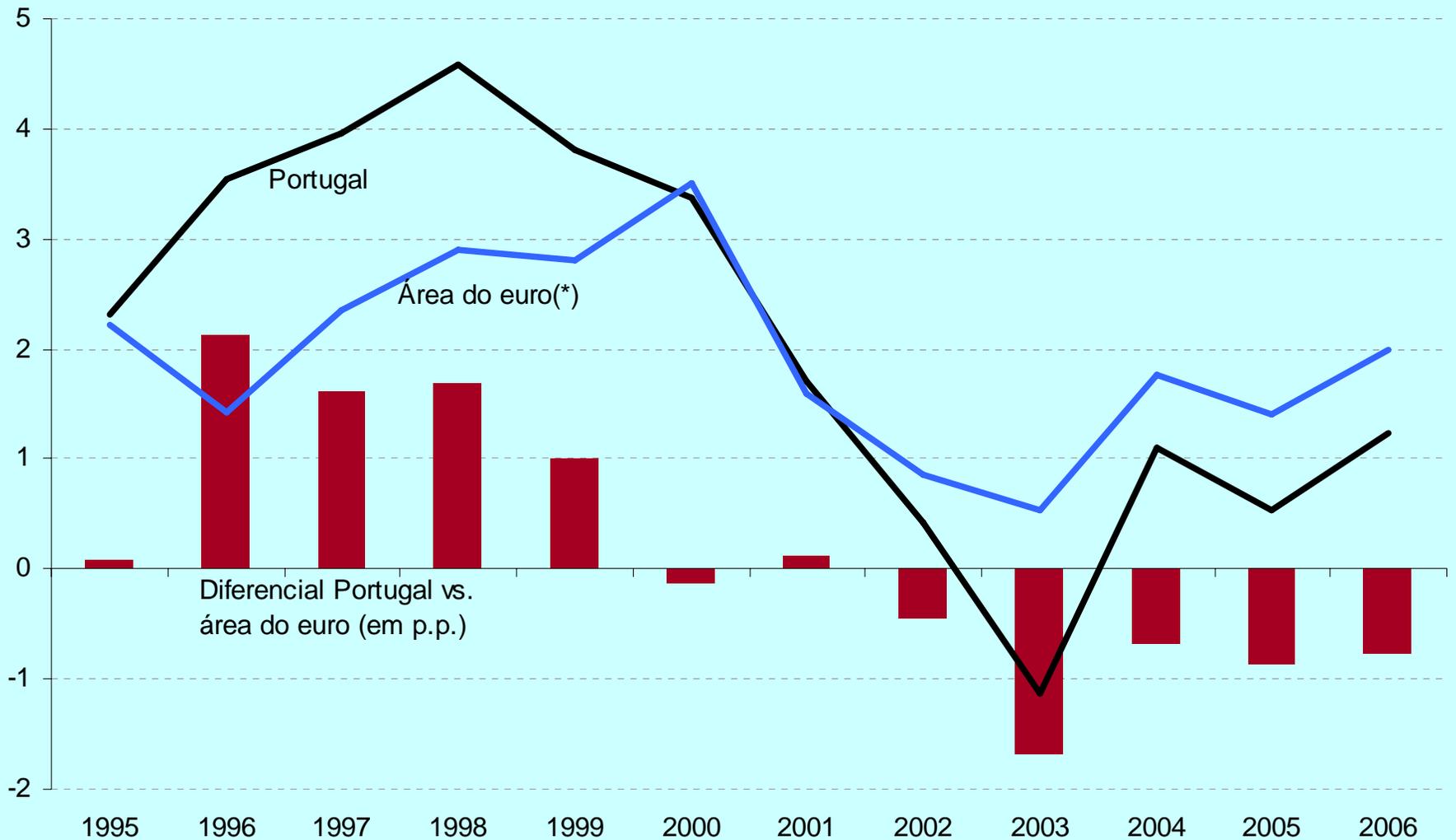
## **IV. Previsões Macroeconómicas**

# PREVISÕES MACROECONÓMICAS

	2003	2004	2005	2006
<b>Taxas de crescimento (%)</b>				
<b>PIB</b>	<b>-1,1</b>	<b>1,1</b>	<b>0,5</b>	<b>1,2</b>
<b>Consumo Privado</b>	<b>-0,1</b>	<b>2,5</b>	<b>2,0</b>	<b>1,3</b>
<b>Consumo Público</b>	<b>0,3</b>	<b>0,9</b>	<b>1,1</b>	<b>0,3</b>
<b>Formação Bruta de Capital Fixo</b>	<b>-10,6</b>	<b>1,3</b>	<b>-1,5</b>	<b>0,9</b>
<b>Procura Interna</b>	<b>-2,5</b>	<b>2,1</b>	<b>0,9</b>	<b>1,1</b>
<b>Exportações de bens e serviços</b>	<b>4,5</b>	<b>5,2</b>	<b>2,7</b>	<b>6,8</b>
<b>Importações de bens e serviços</b>	<b>-0,4</b>	<b>7,4</b>	<b>3,3</b>	<b>5,1</b>
<b>Balança Corrente+ Balança de Capital (BTC)</b>	<b>-3,3</b>	<b>-5,9</b>	<b>-7,0</b>	<b>-7,6</b>
<b>Taxa de Inflação (IHPC)</b>	<b>3,3</b>	<b>2,5</b>	<b>2,3</b>	<b>3,0</b>
<b>Procura externa de bens e serviços</b>	<b>3,0</b>	<b>7,1</b>	<b>5,7</b>	<b>6,3</b>
<b>Contributo para o crescimento da procura interna</b>	<b>-2,7</b>	<b>2,2</b>	<b>1,0</b>	<b>1,1</b>
<b>Contributo para o crescimento do sector externo</b>	<b>1,6</b>	<b>-1,1</b>	<b>-0,5</b>	<b>0,1</b>

# PRODUTO INTERNO BRUTO

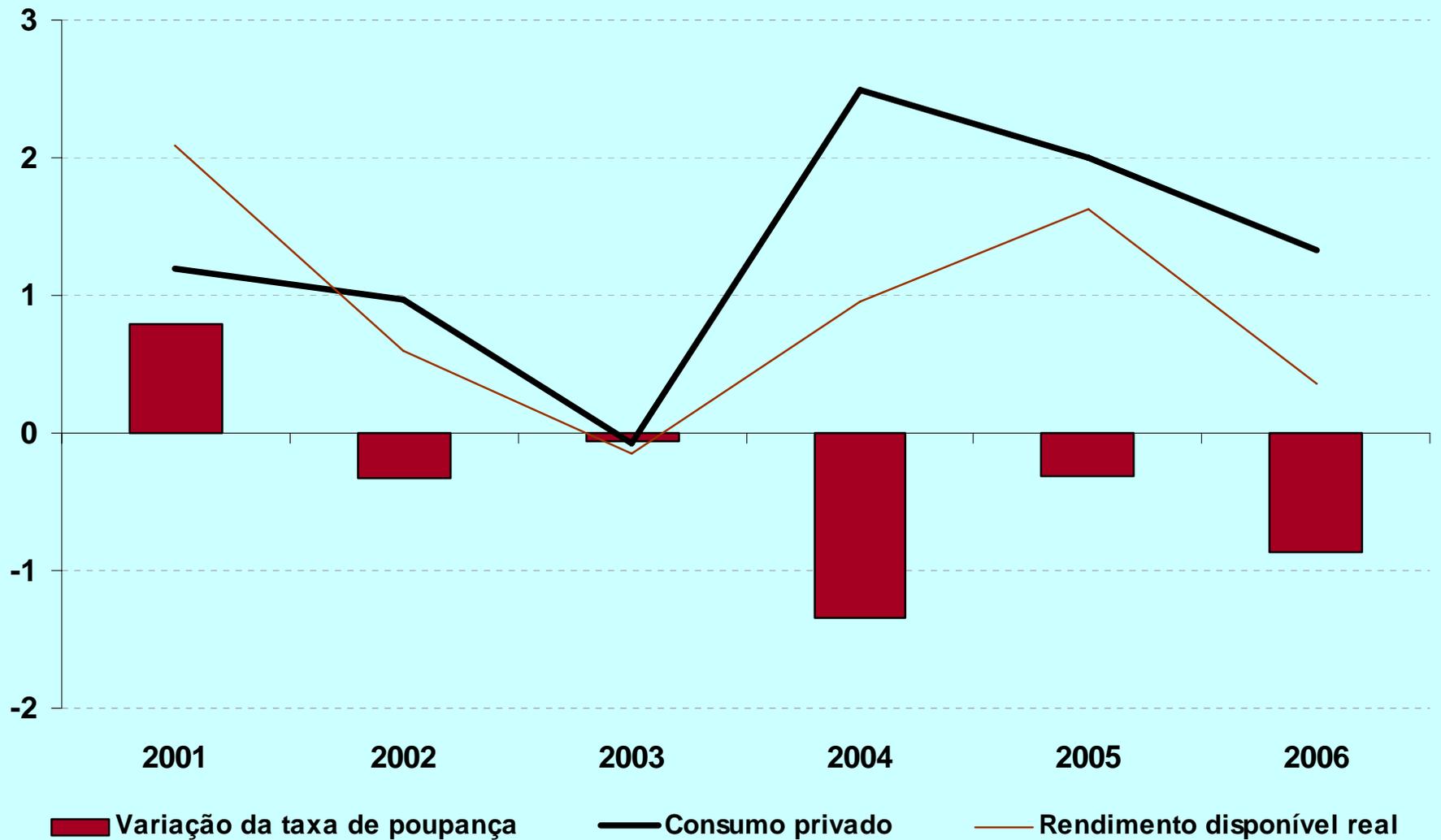
Taxa de variação, em percentagem



(\*) Para a área do euro, em 2005 e 2006 tomaram-se os pontos médios dos intervalos de projecção divulgados pelo BCE no Boletim Mensal de Junho de 2005.

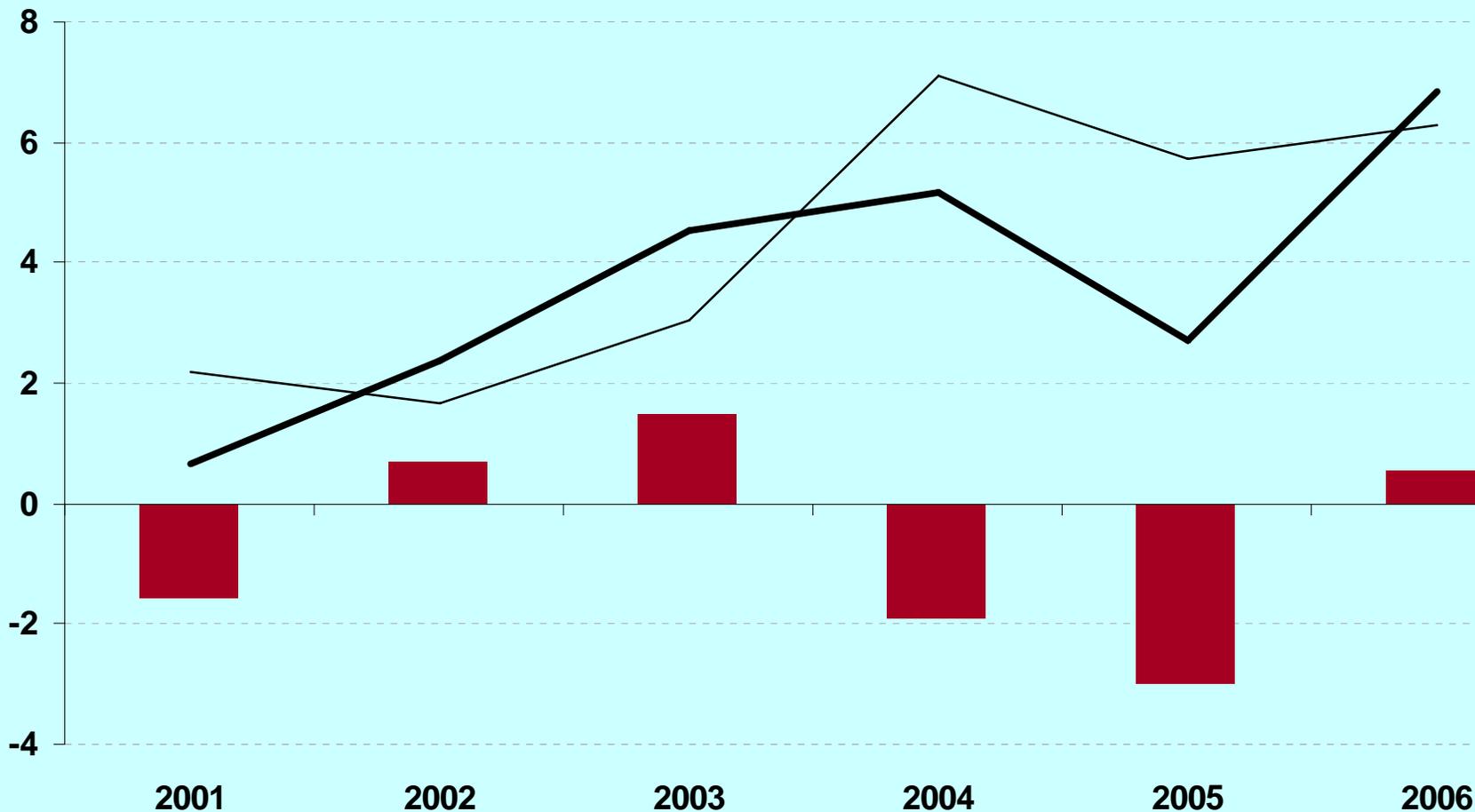
# CONSUMO E RENDIMENTO DISPONÍVEL REAL

Taxa de variação, em percentagem



# EXPORTAÇÕES, PROCURA EXTERNA E QUOTAS DE MERCADO

Taxas de variação, em percentagem



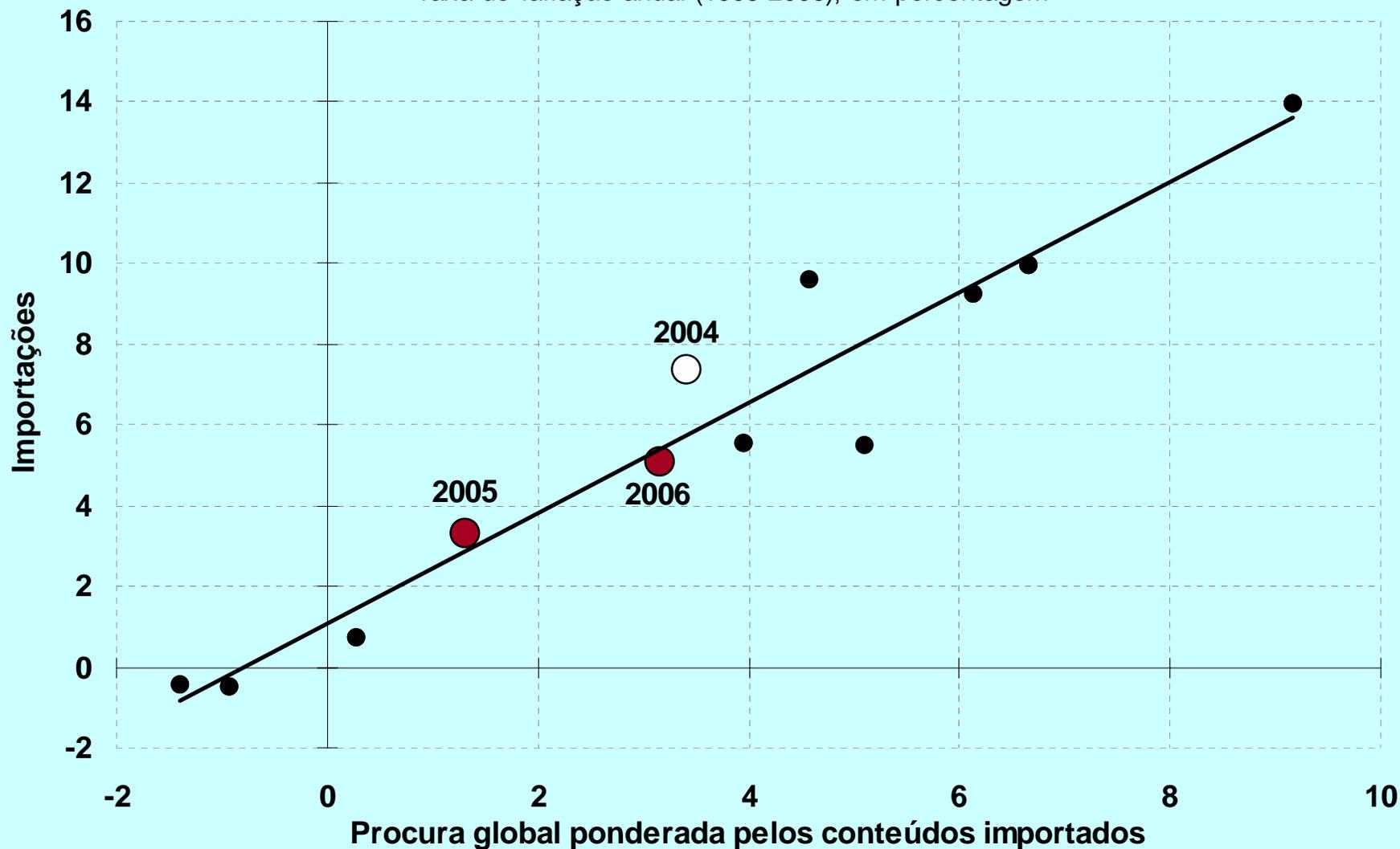
■ Quota de mercado de bens e serviços

— Procura externa de bens e serviços

— Exportações de bens e serviços

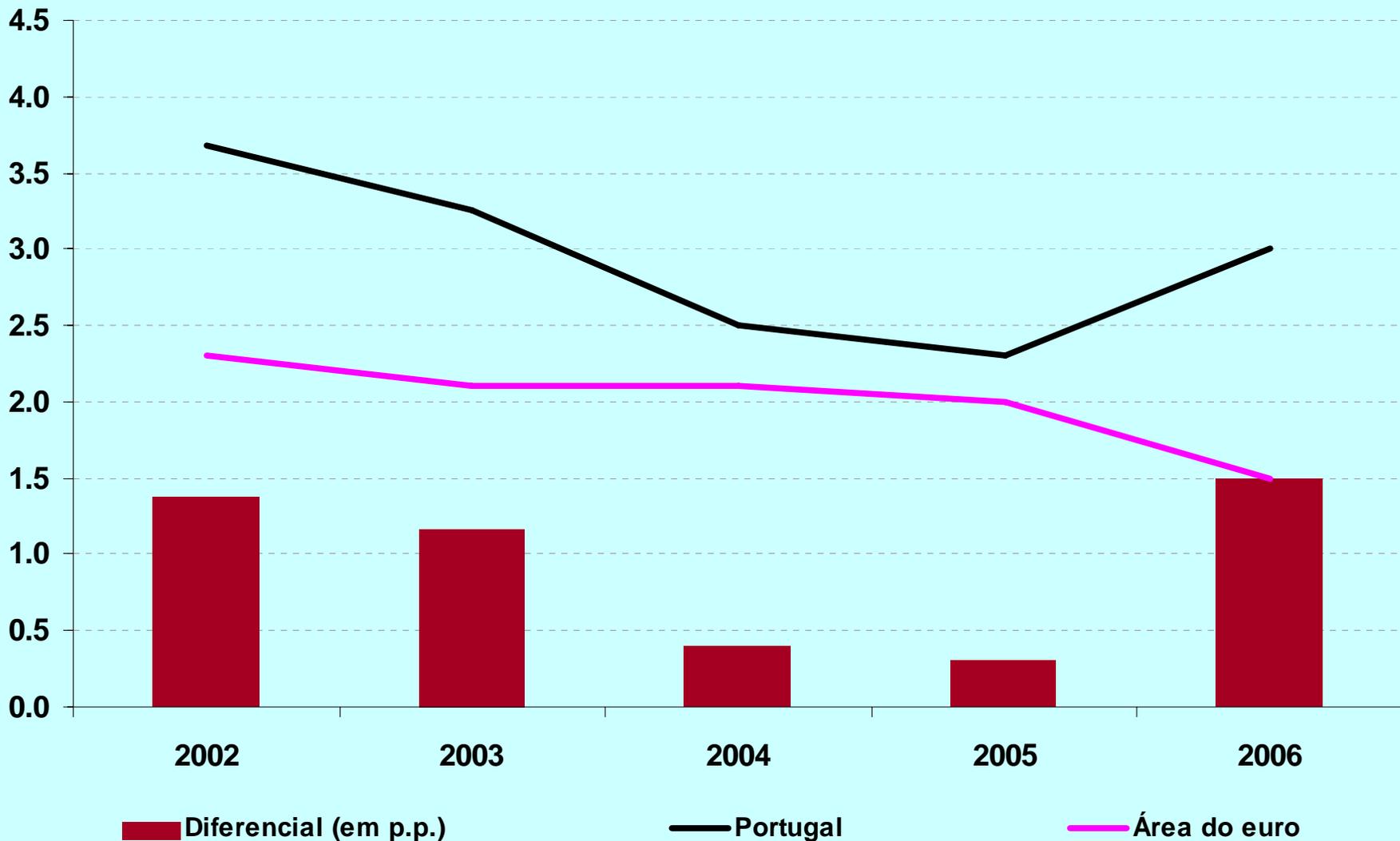
# IMPORTAÇÕES E PROCURA GLOBAL PONDERADA PELOS CONTEÚDOS IMPORTADOS

Taxa de variação anual (1995-2006), em percentagem



# INFLAÇÃO EM PORTUGAL E NA ÁREA DO EURO

Taxa de variação, em percentagem



# Riscos das Previsões

